

2010



Instituto Superior de Agronomia

Universidade Técnica de Lisboa

Relatório de Actividades

ÍNDICE

Nota Introdutória	5
Reforço do sentido de pertença à UTL	7
Desporto	7
Premiar o Mérito	7
Associações de Estudantes	8
Cidadania e Cultura	9
Actividades culturais	9
Referência nos <i>Media</i>	9
Financiamento	11
Investigação e Desenvolvimento	12
Projectos de investigação e Desenvolvimento	13
Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços	15
Ensino	16
Acreditação de Cursos	18
Ingresso	18
Alunos Inscritos	19
Alunos Diplomados	22
Formação não conducente a grau	24
Mobilidade e Internacionalização	28
Mobilidade de Estudantes e Docentes	28
Programas/Redes	29
Congresso, Seminários, Conferências e Colóquios	30
Empreendedorismo e Inovação	31
Recursos Humanos	33
Pessoal Docente	33
Pessoal Investigador	35
Pessoal não Docente	36
Avaliação da Qualidade	38
Avaliação do funcionamento das unidades curriculares pelos discentes	38
Avaliação das condições do ISA pelos discentes	38
Igualdade de Oportunidades e Responsabilidade Social	42
Acção Social Escolar	42
Economia Social e Solidária	42
Empregabilidade	42
Ligação ao mercado de trabalho	42
Acordos e protocolos com entidades nacionais	42
Outros programas e Redes	43
Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios	44
Formação	44
Infra-estruturas	45

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Associações de estudantes sediadas no ISA	8
Tabela 2 – Execução financeira em 2010 (Euros)	11
Tabela 3 – Indicadores de Desempenho relativos à Gestão Financeira	11
Tabela 4 – Unidades de I&D no final de 2010	12
Tabela 5 – Constituição das equipas de investigação	12
Tabela 6 – Produção Científica em 2010	12
Tabela 7 – Projectos de I&D, de âmbito nacional	13
Tabela 8 – Projectos de I&D, de âmbito internacional	14
Tabela 9 – Distribuição dos Projectos de I&D pelas Unidades do ISA	14
Tabela 10 – Indicadores de Desempenho relativos a Unidades de I&D	15
Tabela 11 – Oferta de ensino graduado em 2010/2011	17
Tabela 12 – Dados da 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino Superior 2010	18
Tabela 13 – Ingresso, em 2010/2011, em cursos de 1º ciclo	18
Tabela 14 - Ingresso, em 2010/2011, em cursos de 2º ciclo	19
Tabela 15 - Alunos inscritos, em 2010/2011, em cursos do 1º ciclo	20
Tabela 16 – Evolução do número de alunos inscritos	21
Tabela 17 – Evolução do número de licenciados	22
Tabela 18 – Evolução do número de mestres	23
Tabela 19 – Evolução do número de doutorados	23
Tabela 20 – Cursos de Formação	24
Tabela 21 – Evolução de dados relativos a Ensino Graduado	25
Tabela 22 - Indicadores de Desempenho relativos ao Ensino	26
Tabela 23 - Mobilidade de estudantes em 2009/2010	28
Tabela 24 – Mobilidade de estudantes, em 2009/2010, ao abrigo do Programa ALV/Erasmus	28
Tabela 25 – Mobilidade de estudantes, nos últimos três anos lectivos, ao abrigo do Programa ALV/Erasmus	29
Tabela 26 - Mobilidade de Docentes, em 2009/2010, no âmbito do Programa ALV/Erasmus	29
Tabela 27 – Acordos bilaterais de mobilidade internacional	29
Tabela 28 – Organização e participação em eventos de âmbito internacional	30
Tabela 29 – Distribuição de docentes por departamento	33
Tabela 30 – Evolução do corpo docente	33
Tabela 31 – Indicadores de Desempenho relativos à Docência	35
Tabela 32 – Evolução do número de Investigadores	35
Tabela 33 – Evolução do número de funcionários do ISA (CTFP por tempo Indeterminado)	36
Tabela 34 – Formação profissional do pessoal não docente	38
Tabela 35 – Distribuição das respostas de acordo com vários critérios	39
Tabela 36 – Avaliação das estruturas do ISA em 2009/2010	41
Tabela 37 - Empregabilidade de diplomados de 2009 (licenciatura de cinco anos e mestrado)	42
Tabela 38 – Acordos e Protocolos celebrados em 2010, no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços	43
Tabela 39 - Actividades pedagógicas	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Número de projectos por Unidade de I&D	14
Figura 2 – Número médio de anos para obtenção de grau relativo aos diplomados de 2010	27
Figura 3 - Evolução do número de docentes e alunos no período 2001-2010	34
Figura 4 - Distribuição do Pessoal Docente, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)	34
Figura 5 - Distribuição do Pessoal Investigador, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)	36
Figura 6 - Distribuição do Pessoal não Docente, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)	37
Figura 7 - Distribuição dos Bolseiros de Apoio á Gestão, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)	37
Figura 8 – Apreciação Global das unidades curriculares em 2009/2010	38

NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o ano de 2010, o ISA continuou a viver o processo de alteração estatutária que já vinha do ano anterior. Com efeito, organizaram-se os Departamentos e realizaram-se as eleições para os Coordenadores de Departamento. A organização interna dos Departamentos teve lugar e iniciaram-se as primeiras actividades de forma articulada e tal como está definido no Regulamento do Departamento e nos Estatutos do ISA.

De igual modo, realizou-se uma revisão curricular de todos os cursos do ISA. O objectivo imediato era o de transformar as Unidades Curriculares anuais do 1º ano em UCs semestrais. Esta alteração, aparentemente formal, tornou-se importante nos cursos com os princípios de Bolonha, dado que se parte do princípio que deverá haver um incentivo à mobilidade dos alunos entre escolas e universidades. Como as UCs anuais têm um número de ECTS muito elevado, não permitia que um aluno que frequentasse uma UC de outra universidade (incluindo a nível europeu) obtivesse frequência no ISA, pois o nº de ECTS não era nunca coincidente, prejudicando o plano de estudos do respectivo aluno. No entanto, a revisão curricular tinha também outros objectivos, nomeadamente o de corrigir o número de UCs nos vários cursos (particularmente Mestrados), onde se verificava uma dispersão significativa das UCs optativas.

O ano de 2010 foi um ano em que muitos docentes e funcionários pediram a aposentação. Este movimento, que já havia sido iniciado em 2009, pode conduzir a carências graves ao nível da massa crítica em certas áreas estratégicas no ISA. Com efeito, o ISA passou de 141 docentes no início de 2009 para 129 no final de 2010 (este número é ainda mais impressionante se considerarmos a última década, pois em 2001 o ISA tinha 171 docentes). Entretanto, e como é devidamente explicado no presente Relatório, continuámos a aumentar o número de alunos, tendo atingido o valor máximo que já se tinha verificado no ano 2000. Por outro lado, o ISA viu aumentar este ano os Projectos de Investigação, quer em número, quer em valor de investimento. O trabalho científico tem sido sustentado também pelos investigadores que entretanto foram contratados desde 2008 no âmbito do Programa Ciência da FCT, o qual suporta os respectivos vencimentos por um período de três a cinco anos. É um desafio que se coloca desde já e que o Conselho Científico abordará num futuro próximo: como actuar para que estes investigadores possam parcialmente ser garantidos com verbas da Escola, e quais as áreas científicas estratégicas para o ISA.

Depois de ter sido realizado o saneamento financeiro, tendo finalmente sido paga a dívida à CGA, o ISA obteve uma verba PIDDAC de 300 mil euros para a 1ª fase de recuperação da cobertura do edifício principal. Juntamente com verbas de RP que foi possível canalizar para a manutenção do património edificado, teve início o processo de recuperação do Edifício Principal, da BISA, dos Auditórios e, finalmente, do Pavilhão de Exposições. Infelizmente, e devido à aprovação tardia do OE 2010 e, por outro lado, dadas as novas regras de execução orçamental, só foi possível aproveitar 54% da verba disponibilizada pelo PIDDAC (na verdade, 20% daquela verba foi de imediato cativada pelo Ministério das Finanças). No entanto, o esforço feito para o cumprimento de várias empreitadas conseguiu passar para o ano de 2011 em fase já avançada de realização de obra.

REFORÇO DO SENTIDO DE PERTENÇA À UTL

Entre Novembro de 2010 e Junho de 2011, realizaram-se um conjunto de eventos comemorativos do centenário do ISA. O objectivo principal do programa do centenário visa aprofundar e dar visibilidade ao ISA junto da sociedade onde se insere e, ao mesmo tempo, trazer ao seu seio muitos dos alunos que por cá passaram, tendo em conta a possibilidade de aproveitar esta oportunidade para a criação do núcleo de Alumni do ISA. Por outro lado, pretende-se prestar homenagem aos docentes, investigadores e alunos do ISA que se tenham destacado no seu trabalho, tendo contribuído para que o nome do ISA tivesse uma maior projecção.

DESPORTO

As actividades desportivas realizadas no ISA são promovidas pela Associação de Estudantes do ISA (AEISA) e pela Associação dos Antigos Alunos do ISA (AISA), esta última com uma forte ligação às actividades desenvolvidas a nível do *rugby*.

Em 2010, a AEISA foi representada por quatro equipas no Campeonato Universitário de Lisboa: Voleibol Feminino, 1ª Divisão, 2º classificado; Rugby Masculino, 1ª Divisão, 5º classificado; Futebol de 11 Masculino, 2ª Divisão, 5º classificado; Basquetebol Masculino, 2ª Divisão, 5º classificado.

Foi também criado, no início do ano lectivo de 2010/2011, o núcleo de ténis, que efectua os seus treinos nos campos da AEISA, junto à cantina. Estes atletas visam a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários – Modalidades Individuais (CNU).

Em Outubro de 2010, foi entregue uma candidatura, em conjunto com as restantes Associações de Estudantes das sete escolas da UTL, para a realização dos CNU, evento que não se realiza em Lisboa há cerca de 12 anos.

PREMIAR O MÉRITO

- ✓ O Professor Antero Lopes Martins foi agraciado com o prémio Personalidade do Vinho 2010, a 30 de Abril, atribuído pela Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), no âmbito da comemoração do seu 3º aniversário. Este prémio deve-se à sua contribuição na recente criação da Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira (PORVID), da qual o ISA é associado fundador, junto com algumas das maiores Empresas do país, Universidades, Associações e outras entidades;
- ✓ O Presidente da República agraciou, a 1 de Maio, a Investigadora do ISA, Olga Laureano, com o grau de Comendadores da Ordem de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial, Classe do Mérito Agrícola;
- ✓ A Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR) nomeou o ISA, de entre um conjunto de entidades/personalidades, para receber o Prémio “Conhecimento”, reconhecendo o contributo que o seu ensino e investigação têm dado à fileira da cortiça. O Prémio foi recebido na 1ª Gala Anual da Cortiça, em dia 8 de Outubro, no Palácio do Freixo, no Porto;
- ✓ O Professor António José Saraiva de Almeida Monteiro foi eleito, em 27 de Agosto, Presidente da International Society for Horticultural Science (ISHS);
- ✓ A Professora Amarilis de Varennes foi distinguida com um prémio no Concurso “Prémios Científicos UTL/Santander Totta 2010”. O prémio é constituído por um montante pecuniário de 5.000 Euros, destinado a despesas pessoais no âmbito das actividades de investigação, e por uma Bolsa de Iniciação à Investigação (BIC), por um período de seis meses. A Professora Suzana Ferreira Dias e o Investigador Francisco Moreira foram distinguidos com uma Menção Honrosa. A cerimónia de entrega destes Prémios decorreu no dia 7 de Fevereiro de 2011, no Instituto Superior Técnico;
- ✓ Patrícia Sofia Gonçalves Carvalho Pinto, mestre em Engenharia Agronómica pelo ISA, foi galardoada com o “Prémio Professor Branquinho d’Oliveira”, pela dissertação de mestrado “Doença de Petri da videira: avaliação

da eficácia de fungicidas na protecção de feridas de poda", por ocasião da *9th Conference of the European Foundation for Plant Pathology* e 6º Congresso da Sociedade Portuguesa de Fitopatologia (Évora, 15 a 18/Novembro). O prémio, instituído pela SPF, destina-se a distinguir o melhor trabalho de mestrado, na área de Fitopatologia, realizado em Universidades Portuguesas;

✓ O Projecto de seis alunos do ISA foi distinguido com Menção Honrosa no concurso da Trienal Internacional de Arquitectura. Exposição Final - "Falemos de Casas", inaugurada a 16 de Outubro no Museu da Electricidade.

Organizados pelo ISA, destacam-se:

✓ Concurso de Ideias para o Pátio do Quercus, e Concurso de Ideias para o percurso pedonal Lagoa Branca - Pavilhão de Exposições, ambos em parceria com o Conselho de Gestão e a AEISA.

✓ Concurso de Fotografia FOTO.BioEnergisa 2010, organizado com o apoio da Galp Energia, para divulgação do tema geral das bioenergias através da fotografia. O concurso insere-se dentro das actividades do Campo Pedagógico BioEnergisa, cujo objectivo é informar e sensibilizar estudantes, professores, empresários e público em geral para a utilização das plantas para a produção de energia e combustíveis, constituindo matérias-primas adequadas para as diferentes cadeias de conversão bioenergética.

✓ Semana Internacional de Acesso Livre – Open Access (18 a 24/Outubro) - A comunidade ISA faz parte do Repositório da UTL, o qual está integrado no Projecto RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal). Todos se regem pelo princípio do Open Access.

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

Tabela 1 – Associações de estudantes sediadas no ISA

Designação	Sigla
Associação de Estudantes do ISA	AEISA
Núcleo de Biologia do ISA	NUBISA
Núcleo de Agronómica do ISA	NAGROISA
Associação Portuguesa de Estudantes Florestais	APEF
Associação Portuguesa de Jovens Enófilos	APJE
International Association of Agricultural Students	IAAS (Lisboa)
Núcleo de Estudantes Africanos do ISA	NEAISA
Associação de Antigos Alunos do ISA	AISA

CIDADANIA E CULTURA

ACTIVIDADES CULTURAIS

O Jardim Botânico da Ajuda organiza, anualmente, um conjunto de actividades culturais direccionadas ao público em geral, com especial atenção a crianças e jovens. Ao longo do ano de 2010, foram organizados dez eventos de diferente natureza e destinados a diferentes públicos:

- ✓ Pró-Ambiente, ATL destinado a crianças dos quatro aos 12 anos, com actividades diversas ao ar livre (jardinagem, expressão plástica, teatro, entre outras). Realizado nas férias da Páscoa (22 a 31/Março) e durante o mês de Julho (28/Junho a 30/Julho);
- ✓ 7ª Festa da Primavera (17 e 18/Abril);
- ✓ Semana da Conservação das Plantas e da Biodiversidade (18 a 22/Maio), com visita guiada ao JBA e exposição de orquídeas, com o apoio da APO;
- ✓ Peças de teatro “Heidi” e “Fora de Moda”, produções do grupo de Teatro Animarte (1/Junho a 18/Julho);
- ✓ Jornadas Europeias do Património (24 a 26/Setembro), com exposição de fotografias de árvores monumentais e visita guiada ao JBA;
- ✓ 7ª Festa do Outono (9 e 10/Outubro);
- ✓ Dia das Bruxas (31/Outubro);
- ✓ Formação de Guias no JBA (13/Novembro a 5/Dezembro);
- ✓ Short Course: Dendroecology: applying tree-ring methods to understand forest ecological processes (23/Novembro);
- ✓ Feira dos Sabores de Outono (3 a 5/Dezembro).

Iniciadas em 2008, o CBAA tem dado continuidade às “Conversas à Volta do Vinho”, direccionadas a um público de diferentes origens mas com um interesse em comum, o vinho. Ao longo de 2010, foram 11 os eventos realizados, no Salão Nobre do ISA, e subordinados aos seguintes temas:

- ✓ “A Confeição do Vinho: uma tentação de todas as épocas!” - Virgílio Loureiro (20/Janeiro);
- ✓ “O vinho das cooperativas: bom e barato!” - Manuel Belo Moreira (24/Fevereiro);
- ✓ “O gosto pelo diferente” - António Almeida Monteiro (17 de Março);
- ✓ “Defeito ou Feitio? Eis a questão” - Manuel Malfeito Ferreira (21/Abril);
- ✓ “As empresas familiares ligadas ao vinho” - Conceição Andrade Martins, ICS/UL (5/Maio);
- ✓ “O vinho e o povo” - Dulce Freire, ICS/UL (19/Maio);
- ✓ “Vinhos orgânicos: o que são?” - João Afonso, Revista de Vinhos (16/Junho);
- ✓ “Portugal, um dos berços da *Vitis vinifera*” - Antero Martins (14/Julho);
- ✓ “Empresas familiares no negócio do vinho em Portugal” - Conceição Andrade Martins, ICS/UL (28/Outubro);
- ✓ “Vinho: o consumo do prazer” - Ana Isabel Costa, Faculdade de Economia/UCP (17/Novembro);
- ✓ “Blandy’s: 200 anos de história e tradição” - Francisco Albuquerque, Madeira Wine Company (15/Dezembro).

REFERÊNCIA NOS MEDIA

O reconhecimento das actividades de investigação desenvolvidas no ISA, quer em parcerias com outras instituições de investigação e/ou ensino superior quer as da responsabilidade exclusiva de equipas afectas ao ISA, está patente no conjunto de referências na imprensa nacional e internacional:

- ✓ Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira (Revista de Vinhos, Fevereiro);
- ✓ Entrevista com o Professor Antero Lopes Martins, programa “De Sol a Sol” (RTP2, emissão de 28/Fevereiro);
- ✓ Entrevista com a Professora Mª Manuela Magalhães, programa “De Sol a Sol” (RTP2, emissão de 7/Março);
- ✓ Entrevista com o Professor Francisco Castro Rego, programa “De Sol a Sol” (RTP2, emissão de 14/Março);

- ✓ Entrevista com o Professor José Paulo de Melo e Abreu, programa "De Sol a Sol" (RTP2, emissão de 28/Março);
- ✓ The Importance of INTERREG Initiative in Managing and Recovering Riparian Ecosystems: SUDOE Project RICOVER Aims to Make a Difference (The Parliament's Magazine, March 2010);
- ✓ Castas de vinho portuguesas são um património único mas em risco (Público, 22/Abril);
- ✓ Projecto Interreg IIIIC - Sul "Ripidurable", programa "Biosfera" (RTP2);
- ✓ Pasta de azeite: invenção culinária num laboratório diferente, programa "Ovo de Colombo" (SIC, emissão de 30/Abril);
- ✓ AMPV celebra 3º aniversário com entrega de Prémios Prestígio (em "Notícias", *site* da Câmara Municipal do Cartaxo, 1/Maio);
- ✓ Entrevista com o Professor António Fabião, programa "De Sol a Sol" (RTP2, emissão de 9/Maio);
- ✓ Plástico Biodegradável para Agricultura, programa "Ovo de Colombo" (SIC, emissão de 15/Junho);
- ✓ Entrevista com o Professor João Manuel dos Santos Pereira, programa "De Sol a Sol" (RTP2, emissão de 13/Junho);
- ✓ Universidade Técnica de Lisboa - Investigação Capital (Jornal Sol, Revista Tabu, 18/Junho);
- ✓ Entrevista com o Professor António Marques Mexia, programa "De Sol a Sol" (RTP2, emissão de 27/Junho);
- ✓ Portugueses estudam clima a partir de troncos de árvores - Laboratório de Dendrocronologia e Análise de Imagem foi hoje inaugurado (Ciência Hoje, 28/Julho);
- ✓ Laboratório Pioneiro em Portugal Estuda Alterações Climáticas (Reportagem SIC, emissão de 31/Julho);
- ✓ Entrevista com o Professor Pedro Aguiar Pinto, programa "De Sol a Sol" (RTP2, emissão de 8/Agosto);
- ✓ Tremeço fungicida amigo do ambiente (Expresso TV, 28/Agosto);
- ✓ Entrevista concedida pelo Professor Associado Ron Ryel da Universidade do Utah (EUA), a uma estação de rádio norte-americana, sobre a colaboração desenvolvida com o CEF/ISA, no âmbito do projecto de investigação CARBOWATSHRUB/FCT (28/Dezembro).

FINANCIAMENTO

Pressupostos no ano de 2010:

- i) Cumprimento dos encargos assumidos com o pessoal vinculado à Administração Pública, bem como das respectivas obrigações contributivas para com a Caixa Geral de Aposentações. O montante da dívida, à data de 31-12-2009, para com a CGA, em termos do encargo da contribuição da entidade patronal e o respectivo montante previsto para o ano de 2010, ascendem ao total de 2,538,299.88;
- ii) Execução de trabalhos prementes e indispensáveis para a manutenção e segurança nas instalações do ISA, através de financiamento do PIDDAC;
- iii) Ausência de progressões de carreira e de recrutamentos necessários para suprir deficiências ao nível de recursos humanos, sobretudo em termos de rejuvenescimento do pessoal docente e de reforço de pessoal não docente, para suportar a actualização e eficácia da estrutura orgânica do ISA.

Tabela 2 – Execução financeira em 2010 (Euros)

Origem/Aplicação		2010
Origem	OE	12.687.177,00
	Reforço UTL	0,00
	Receitas Próprias	3.831.853,00
	Outros	3.971.319,00
	PIDDAC	160.000,00
		20.650.349,00
Aplicação	Despesas com Pessoal	14.520.221,00
	Aquisição de Bens e Serviços	3.353.497,00
	Outras Despesas	2.032.327,00
	Despesas de Capital	743.193,00
	PIDDAC	160.000,00
		20.809.238,00
Saldo		-158.889,00

Tabela 3 – Indicadores de Desempenho relativos à Gestão Financeira

Indicadores	2008	2009	2010
Orçamento Total (Euros)	20.761.855,77	21.649.816,40	21.456.486,26
Receitas Próprias (%) (valor de receitas próprias /valor do orçamento disponível)	48,36%	48,22%	40,87%
Tempo Médio de Pagamento a Fornecedores (dias)	74	50	49
Despesas com Pessoal /Despesas de Funcionamento (%)	135	145	182
Despesas com Pessoal /Despesas OE (%)	104	110	98
Despesas de Investimento/ Total Despesa (%)	1,88	2,14	3,60
Receitas dos Cursos/Total Receitas (%)	7,50	8,48	9,14

Fonte: Relatórios de Gestão 2008, 2009 e 2010.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O ISA tem seis centros de investigação avaliados pela FCT com a classificação de Muito Bom, cinco na área científica de Ciências Agrárias e um em Estudos Artísticos.

Tabela 4 – Unidades de I&D no final de 2010

Unidade de I&D	Sigla	Área científica	Linhas investigação	Coordenação Científica	Classif. (aval. 2007)
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	CBAA	Ciências agrárias	4	Maria Wanda Sarujine Viegas	Muito Bom
Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves	CEABN	Ciências agrárias	5	Francisco Manuel Castro Rego	Muito Bom
Centro de Engenharia de Biosistemas	CEER	Ciências agrárias	3	Lúis Alberto Santos Pereira	Muito Bom
Centro de Estudos Florestais	CEF	Ciências agrárias	5	Helena Margarida Nunes Pereira	Muito Bom
Unidade de Investigação Química Ambiental	UIQA	Ciências agrárias	2	Maria Fernanda Miranda Cabral	Muito Bom
Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral	CEAP	Estudos Artísticos	4	Maria Manuela Raposo Magalhães	Muito Bom

As equipas de investigação associadas a estes centros totalizam 852 membros. Os membros integrados constituem 54,7% das equipas e, destes, 66,2% são doutorados. Os membros colaboradores correspondem a 25,3% sendo que, destes, 53,5% são doutorados.

Tabela 5 – Constituição das equipas de investigação

Unid. de I&D	Integrados		Colaboradores		Bolsseiros	Total
	total	doutorados	total	doutorados		
CBAA	76	41	24	14	5	105
CEABN	15	14	15	1	11	41
CEER	64	64	36	8	19	119
CEF	125	69	27	26	75	227
UIQA	15	15	32	21	4	51
CEAP	16	3	10	7	0	26
	311	206	144	77	114	569

A internacionalização da investigação traduz-se na evolução do número de publicações em revistas com factor de impacto, na progressão do número dos projectos europeus, coordenados ou participados bem como na participação em redes internacionais de conhecimento.

Tabela 6 – Produção Científica em 2010

Unidade de I&D	Articles in peer Review Journals	Outras Public. Internacionais	Publicações Nacionais
CBAA	32	51	71
CEABN	11	15	40
CEER	48	118	61
CEF	81	82	27
UIQA	24	36	5
CEAP	1	3	6
	185⁽¹⁾	300⁽²⁾	210

⁽¹⁾ oito publicações são comuns a duas Unidades de I&D e duas são comuns a três Unidades de I&D; ⁽²⁾ cinco publicações são comuns a duas Unidades de I&D

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2010, foram concluídos 29 projectos de investigação de âmbito nacional, 27 dos quais financiados pela FCT (responsável por 96% do financiamento). Para a execução destes projectos, o ISA foi responsável pela gestão de 1.250.838,62 euros.

Por outro lado, tiveram início 39 projectos, elevando para 50 os projectos em execução no final de 2010. Os novos projectos têm um orçamento global de 5.867.462,18 euros, 59% dos quais corresponde ao orçamento a gerir pelo ISA, isto é, 3.479.457,84 euros (financiado a 98% pela FCT).

Tabela 7 – Projectos de I&D, de âmbito nacional

Instituição proponente	Situação	Programa/Financiamento	N.º Proj.	Orçamento (Euros)	
				Global	ISA
ISA	Concluídos em 2010	FCT2006 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	9	1.401.036,00	750.260,00
		FCT 2009 - Concurso de Projectos para Obtenção e Caracterização de ESTs do Sobreiro	1	50.000,00	23.176,00
	Iniciados em 2010	FCT2008 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	27	4.353.660,00	3.073.473,77
		FCT2006 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	3	343.554,00	333.722,00
	Em execução (iniciados anteriormente)	Concluídos em 2010	10	1.451.036,00	773.436,00
		A desenvolver em 2011	30	4.697.214,00	3.407.195,77
Outro	Concluídos em 2010	FCT2006 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	14	1.910.015,00	428.502,00
		FCT 2009 - Concurso de Projectos para Obtenção e Caracterização de ESTs do Sobreiro	3	149.459,00	1.400,00
		QREN - I&D em Co-Promoção	1	73.719,44	30.382,62
		IFAP	1	17.118,00	17.118,00
	Iniciados em 2010	FCT2008 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	9	1.294.634,00	324.560,00
		PRODER	3	219.168,18	81.424,07
	Em execução (iniciados anteriormente)	FCT 2009 - Concurso de Projectos para Obtenção e Caracterização de ESTs do Sobreiro	1	49.800,00	960,00
		FCT2006 - Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos	2	286.721,00	45.427,50
		EUREKA - EUROSTARS	1	125.793,41	124.999,26
		QREN - I&D em Co-Promoção	4	3.044.640,29	1.197.931,50
		Concluídos em 2010	19	2.150.311,44	477.402,62
		A desenvolver em 2011	20	5.020.756,88	1.775.302,33

De âmbito internacional, foram concluídos três projectos:

- i) *Integrated Water Resource Management, IWRM-net*;
- ii) *ERA-NET Plant Genomics, FCT/Cooperação Transnacional*;
- iii) *LLP 2007/Programme Leonardo da Vinci/Acção Multilateral Projects for Development of Innovation*.

Foram igualmente três os projectos internacionais iniciados em 2010:

- i) *FP7-SME-2010-1, Research for SMES – AGROBIOFILM*: o ISA participa através da colaboração com a empresa portuguesa parceira do projecto (Silvex - Indústria de Plásticos e Papéis, S.A.);
- ii) *Espaço Atlântico, Priority 4 - URBAN DEVELOPMENT – BATFARM*;
- iii) *7th framework, Grant Agreement N.º. 243888 – FUME*.

Tabela 8 – Projectos de I&D, de âmbito internacional

Situação	N.º Proj.	Orçamento ISA (Euros)
Concluídos em 2010	3	160.588,00
Iniciados em 2010	3	869.698,98
Em execução (iniciados anteriormente)	12	1.606.607,57
Concluídos em 2010	3	160.588,00
A desenvolver em 2011	15	2.476.306,55

No final de 2010, encontravam-se em curso um total de 65 projectos, de âmbito nacional e internacional, cujo orçamento prevê um montante de 7.658.804,65 euros a gerir pelo ISA ao longo da sua execução, sendo que 68% deste valor corresponde ao financiamento de projectos nacionais.

O exercício de atribuir cada um dos projectos, em curso no final de 2010, às diferentes unidades de investigação tendo como único critério o responsável pelo projecto e a unidade a que pertence, permite uma distribuição como a que se pode observar na Tabela e Figura seguintes.

Tabela 9 – Distribuição dos Projectos de I&D pelas Unidades do ISA

Unidade de I&D	Projectos Nacionais		Projectos Internacionais	Projectos por Unid. de I&D
	ISA Proponente	ISA Parceiro		
CBA	7	3	-	10
CEABN	2	1	1	4
CEAP	1	1	-	2
CEER	7	7	1	15
CEF	12	7	10	29
UIQA	1	1	2	4
<i>Não aplicável</i>	-	-	1	1
	30	20	15	65

Figura 1 – Número de projectos por Unidade de I&D

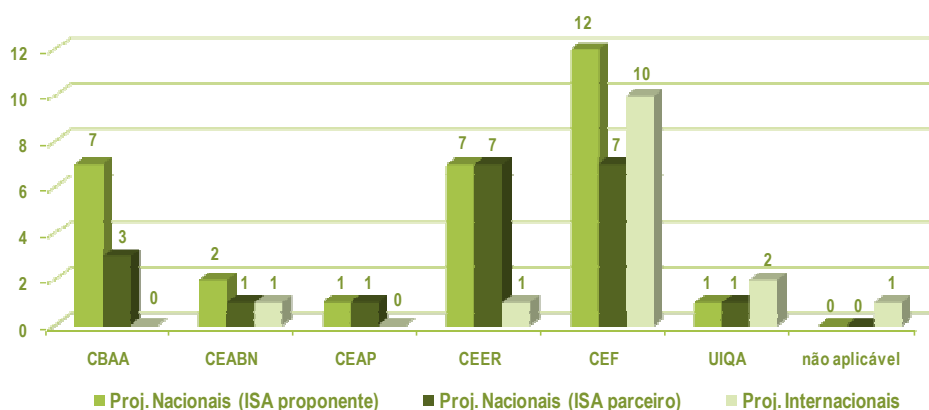


Tabela 10 – Indicadores de Desempenho relativos a Unidades de I&D

Indicadores	2008	2009	2010
Nº Centros de Investigação	7	6	6
Doutorados Elegíveis	162	194	206
Doutorados Elegíveis (%) (nº doutorados elegíveis /nº total membros das unidades de I&D)	44	41	36
Centros com Classificação Excelente e Muito Bom (%) (nº centros com classificação MB e Excel /nº centros)	86	100	100
Doutorados Elegíveis em Centros com Classificação Muito Bom e Excelente (%) (doutorados elegíveis em centros com classificação Muito Bom e Excelente /nº total de doutorados elegíveis em unidades de I&D)	92	100	100
Produção Científica (nº publicações <i>in peer review journals</i>)	153	161	185
Produção Científica por Doutorado Elegível (nº publicações /nº doutorados elegíveis)	0,94	0,83	0,90
Projectos de I&D (projectos em funcionamento, concluídos e iniciados)	79	55	97
Teses por Doutorado Elegível (nº teses de doutoramento /nº doutorados elegíveis)	0,12	0,18	0,06

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As actividades relativas a transferência de tecnologia e prestação de serviços realizadas ao nível das unidades de I&D e unidades de apoio tecnológico do ISA, desenvolvem-se a quatro níveis:

- i)** Ensaio, análises laboratoriais e controlo analítico - serviços prestados a 24 empresas e entidades públicas, diversos produtores e particulares não especificados;
- ii)** Consultoria – serviço prestado a 16 empresas, sociedades agrícolas e entidades públicas;
- iii)** Estudos, avaliações e pareceres – serviços prestados a 27 empresas e entidades públicas (não incluídas diversas entidades, de carácter público e privado, a quem foram efectuados levantamentos fitossanitários);
- iv)** Formação – serviços prestados a três entidades, duas públicas (Curso de Inspectores Fitossanitários, DGADR e DGAAçores) e uma privada (Curso de formação avançada em poda e manutenção de árvores, GlobalScore Consultores Ld.^a).

Para algumas destas colaborações foram celebrados protocolos de colaboração.

ENSINO

A oferta educativa do ISA totaliza 23 cursos conducentes à obtenção dos graus de licenciado, mestre e doutor. De assinalar a entrada em funcionamento de dois mestrados, em horário pós-laboral (Engenharia Alimentar e Engenharia do Ambiente) e a criação de dois novos cursos (Mestrado em Ciências Gastronómicas e Doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem).

No final de 2010, a população estudantil do ISA ascendia a 1789 alunos de ensino graduado, 44 % dos quais frequentam cursos de mestrado e doutoramento.

O ISA conta com um corpo docente/investigador constituído por 99% de doutorados, responsável por uma formação académica de elevado nível bem como pelo estabelecimento de importantes parcerias com outras instituições de ensino/investigação.

Tabela 11 – Oferta de ensino graduado em 2010/2011

Curso	Grau	ECTS
Arquitetura Paisagista	Licenciado	180
Biologia	Licenciado	180
Engenharia Agronómica	Licenciado	180
Engenharia Alimentar	Licenciado	180
Engenharia do Ambiente	Licenciado	180
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	Licenciado	180
Engenharia Zootécnica	Licenciado	180
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	Mestre	120
Arquitetura Paisagista	Mestre	120
Biologia Funcional	Mestre	120
Ciências Gastronómicas NOVO	Mestre	120 (1)
Engenharia Agronómica	Mestre	120
Engenharia Alimentar	Mestre	120
Engenharia Alimentar (regime pós-laboral) 1ª vez	Mestre	120
Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	Mestre	120 (2)
Engenharia do Ambiente	Mestre	120
Engenharia do Ambiente (regime pós-laboral) 1ª vez	Mestre	120
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	Mestre	120
Engenharia Zootécnica – Produção animal	Mestre	120
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	Mestre	120 (3)
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	Mestre	120
<i>Vinifera Euromaster</i> – Mestrado Europeu em Viticultura e Enologia	Mestre	120
Viticultura e Enologia	Mestre	120 (4)
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	Doutor	180 (5)
Arquitetura Paisagista	Doutor	180
Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana	Doutor	180 (6)
Biologia	Doutor	180
Engenharia Agronómica	Doutor	180
Engenharia Alimentar	Doutor	180
Engenharia do Ambiente	Doutor	180
Engenharia dos Biosistemas	Doutor	180
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	Doutor	180
Engenharia Zootécnica	Doutor	180 (7)
Gestão Interdisciplinar da Paisagem NOVO	Doutor	180 (8)
Matemática e Estatística	Doutor	180
Restauro e Gestão Fluviais	Doutor	180 (9)

(1) Consórcio ISA e FCT/UNL; (2) Consórcio ISA, FC/UL e colaboração do IST/UTL; (3) Consórcio ISA e ECT/UE; (4) Consórcio ISA, FC/UP e colaboração da EVN; (5) Consórcio UTL, UL, UNL e apoio da Univ. East Anglia, UK; (6) Consórcio ISA, FC/UP e FCT/UC; (7) Consórcio ISA e FMV/UTL; (8) Consórcio ISA, UE e UAçores; (9) Consórcio ISA, IST/UTL, FA/UTL, Univ. Califórnia (Berkeley, USA) e Univ. Politécnica de Madrid (Espanha).

ACREDITAÇÃO DE CURSOS

No final de 2009, o ISA submeteu dois novos cursos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES): Mestrado em Ciências Gastronómicas e Doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem, ambos ministrados em consórcio com outras instituições de ensino Superior (ver Tabela 11).

Seguiu-se, no final de Março, o processo de acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento, registados pela DGES, independentemente do seu funcionamento no ano lectivo 2010/2011.

INGRESSO

Para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2010, o ISA contribuiu com 240 vagas iniciais para as sete licenciaturas disponíveis.

Na 1ª fase do concurso, a taxa de preenchimento foi de 100%, tal como vem sucedendo desde o concurso de 2007. Ainda na 1ª fase, o número de candidatos ascende a 1217 alunos, com um índice de satisfação da procura de 0.69 (nº candidatos em 1ª opção/vaga disponível) para o conjunto das sete licenciaturas.

Os 240 alunos colocados no ISA, na 1ª fase do concurso nacional, totalizam 485 candidaturas a cursos do ISA, sendo que 64% destas candidaturas enquadram-se nas três primeiras opções de candidatura.

No que diz respeito à opção de candidatura dos alunos ingressados no ISA, e considerando as três fases do concurso nacional, verifica-se que 37% ingressaram em 1ª e 2ª opções.

Tabela 12 – Dados da 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino Superior 2010

Curso	Vagas	Cand	Índ Sat ⁽¹⁾	Coloc	Últ Coloc ⁽²⁾
Arquitectura Paisagista	45	148	0,56	45	122,5
Biologia	45	305	0,38	45	130,0
Engenharia Agronómica	30	137	1,17	30	126,5
Engenharia Alimentar	45	187	0,80	45	127,5
Engenharia do Ambiente	20	201	1,05	20	131,3
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	20	79	0,55	20	121,3
Engenharia Zootécnica	35	160	0,60	35	133,3
	240	1217	0,69	240	

⁽¹⁾ Índice de satisfação da procura (*ratio* entre o número de candidatos em 1.ª opção e o número de vagas) por curso, na 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior; ⁽²⁾ Nota de candidatura do último aluno colocado no curso (contingente geral)

Tabela 13 – Ingresso, em 2010/2011, em cursos de 1º ciclo

Curso	Concurso Nacional de Acesso (cont. geral) 1ª, 2ª e 3ª fases	C. Especiais, Reingr., Transf., Mud. curso e Regimes Especiais	Total ingressos
Arquitectura Paisagista	38	3	41
Biologia	44	2	46
Engenharia Agronómica	32	13	45
Engenharia Alimentar	45	10	55
Engenharia do Ambiente	22	9	31
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	19	2	21
Engenharia Zootécnica	34	2	36
	234	41	275

Fonte: RAIDES 2010/2011

Em 2010/2011, os valores de ingresso em mestrados do ISA registaram um aumento de 156% relativamente ao ano anterior (130 alunos). Porém, 124 dos 334 novos alunos ingressaram no 2º ano de mestrado em resultado da creditação atribuída aos respectivos currículos académicos. Estes alunos são, na sua maioria, alunos licenciados pelo ISA (101 alunos, 18 dos quais com licenciatura de cinco anos).

No 1º ano ingressaram 210 alunos, 39% dos quais licenciados por outras instituições de ensino superior. A acrescentar há um aluno inscrito ao abrigo do artigo 46-Aº do DR n.º 107/2008 (permite a inscrição em disciplinas isoladas, com a garantia, em caso de aprovação, de certificação e ainda de creditação, se e quando ingressar em curso que as integre).

Tabela 14 - Ingresso, em 2010/2011, em cursos de 2º ciclo

Curso	Alunos ISA		Total ingressos	Alunos ISA (%)
	1º ciclo	Lic. 5 anos		
Arquitectura Paisagista	35		41	85
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável			-	
Biologia Funcional	2		3	67
Ciências Gastronómicas			4	0 (1)
Engenharia Agronómica	15	1	22	73
Engenharia Alimentar	33		59	56
Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	1		1	100
Engenharia do Ambiente	8		25	32
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	4		5	80
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	21		24	88
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais			4	0 (2)
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas			-	
Viticultura e Enologia	6	1	22	32
	125	2	210	60

Fonte: RAIDES 2010/2011

(1) Os alunos podem inscrever-se no ISA ou na FCT/UNL; (2) Os alunos podem inscrever-se no ISA ou na ECT/UE

ALUNOS INSCRITOS

No final de 2010, encontravam-se inscritos 1798 alunos no ensino graduado, 59 dos quais correspondem a alunos ERASMUS e alunos ao abrigo do Programa de Bolsas Luso-Brasileiros (apenas inscrições de 1º semestre). Para além destes, há a acrescentar 14 alunos inscritos ao abrigo do artigo 46-Aº do DL n.º 107/2008.

Dos 978 alunos inscritos no 1º ciclo, 60% são mulheres. Quanto à idade, 40% dos alunos pertencem à faixa etária do 20-22 anos, logo seguida da faixa etária dos 18-19 anos, com 37%. De nacionalidade estrangeira, contabilizam-se 32 alunos (seis de nacionalidade brasileira, nove europeia, 16 oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa e um aluno de Timor-Leste). Quanto ao número de inscrições efectuadas por estes alunos, constata-se que 419 alunos (cerca de 43%) contabilizam mais de três inscrições, sendo que 9% (87 alunos) registam mais de cinco inscrições.

No que diz respeito ao 2º ciclo, 59% dos 611 alunos inscritos são mulheres. Com idade inferior a 25 anos contabilizam-se 47% destes alunos e apenas 25% têm mais de 30 anos. Quanto a nacionalidade, apenas 32 alunos não são portugueses (oito brasileiros, 15 oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa e nove europeus).

Dos 150 alunos inscritos em doutoramento, 84 (isto é, 56%) pertencem ao género feminino. A faixa etária mais significativa situa-se entre os 30 e 39 anos, com 53% de inscritos. Apenas 9% tem idade inferior a 30 anos e 13% tem mais de 50 anos. Os alunos de nacionalidade estrangeira são, na sua maioria (23 dos 37 alunos), de

países africanos de língua oficial portuguesa, seguidos de oito sul-americanos, dois italianos e quatro alunos oriundos da Síria, Líbia, Turquia e Filipinas.

Tabela 15 - Alunos inscritos, em 2010/2011, em cursos do 1º ciclo

Curso	1ª vez	1º ano	2º ano	3º ano	Total inscritos
Arquitetura Paisagista	41	48	42	63	153
Biologia	46	55	40	53	148
Engenharia Agronómica	45	50	44	79	173
Engenharia Alimentar	55	68	46	76	190
Engenharia do Ambiente	30	37	34	35	106
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	21	30	27	33	90
Engenharia Zootécnica	36	38	30	50	118
	274	326	263	389	978

Fonte: RAIDES 2010/2011

Tabela 16 – Evolução do número de alunos inscritos

Grau	Curso	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/2011	
				1ª Vez	Total
Licenciatura	Arquitetura Paisagista		274	41	153
Licenciatura	Biologia		145	46	148
Licenciatura	Engenharia Agronómica		190	45	173
Licenciatura	Engenharia Alimentar		192	55	190
Licenciatura	Engenharia do Ambiente		106	31	106
Licenciatura	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais		95	21	90
Licenciatura	Engenharia Zootécnica		122	36	118
Licenciatura			1124	275	978
Mestrado	Arquitetura Paisagista		78	41	134
Mestrado	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	0	4	0	3
Mestrado	Biologia Funcional	6	5	3	7
Mestrado	Ciências Gastronómicas	-	-	4	4
Mestrado	Engenharia Agronómica	93	109	22	100
Mestrado	Engenharia Alimentar	63	95	59	137
Mestrado	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	6	9	1	5
Mestrado	Engenharia do Ambiente	24	27	25	62
Mestrado	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	46	52	5	44
Mestrado	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	22	11	24	40
Mestrado	Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	10	15	4	16
Mestrado	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	0	4	0	2
Mestrado	Viticultura e Enologia	34	38	22	57
Mestrado			304	447	210
Dout. (Pré-Bol.)	Arquitetura Paisagista	6	6	-	2
Dout. (Pré-Bol.)	Biologia	11	5	-	2
Dout. (Pré-Bol.)	Engenharia Agro-Industrial	16	11	-	9
Dout. (Pré-Bol.)	Engenharia Agronómica	61	15	-	4
Dout. (Pré-Bol.)	Engenharia Florestal	38	14	-	7
Dout. (Pré-Bol.)	Engenharia Rural	1	1	-	1
Dout. (Pré-Bol.)	Matemática e Estatística	5	-	-	-
Dout. (3º ciclo)	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável			1	1
Dout. (3º ciclo)	Arquitetura Paisagista		1	2	5
Dout. (3º ciclo)	Arquitetura Paisagista e Ecologia Urbana		12	-	-
Dout. (3º ciclo)	Biologia		8	2	10
Dout. (3º ciclo)	Engenharia Agronómica		34	7	39
Dout. (3º ciclo)	Engenharia Alimentar		6	6	12
Dout. (3º ciclo)	Engenharia do Ambiente		5	3	8
Dout. (3º ciclo)	Engenharia dos Biosistemas		5	4	9
Dout. (3º ciclo)	Engenharia Florestal		-	-	22
Dout. (3º ciclo)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais		25	8	11
Dout. (3º ciclo)	Engenharia Zootécnica		0	-	0
Dout. (3º ciclo)	Matemática e Estatística		2	-	1
Dout. (3º ciclo)	Paisagem Biodiversidade e Sociedade		-	-	0
Dout. (3º ciclo)	Restauro e Gestão Fluviais		-	7	7
Doutoramento			138	150	40
Total			1522	1721	1739

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011

ALUNOS DIPLOMADOS

Em 2010 graduaram-se 481 alunos, 332 de licenciatura, 129 de mestrado e 20 de doutoramento.

Os licenciados representam 69% dos diplomados e são, na sua maioria mulheres (64%). Apenas sete não possuem nacionalidade portuguesa. Quanto à idade, cerca de metade dos licenciados (51,7%) pertencem à faixa etária compreendida entre 20 e 23 anos. Apenas 32 (9,6%) têm 30 ou mais anos. A classificação final média é de 13.1 valores. Os licenciados demoram, em média, 4,9 anos para concluir a sua licenciatura.

Ao nível de mestrado, contabilizam-se 133 diplomados, quatro diplomados em Viticultura e Enologia pré-Bolonha e 129 diplomados de 2º ciclo. Destes últimos, 64% são mulheres e apenas seis têm nacionalidade estrangeira. Com idade inferior a 30 anos, contabilizam-se 71% dos diplomados, 24% com idade até 24 anos. Com 40 ou mais anos, registam-se apenas 8.5%. Relativamente à classificação final, o valor médio é de 15.6. Também em média, os alunos demoram 2,2 anos para conclusão do mestrado. Neste caso, porém, são apenas considerados os anos em que cada aluno se inscreveu no 2º ciclo, pelo que os anos de frequência no ISA em regime pré-bolonha não são considerados para efeitos do RAIDES (ou seja, o registo perde o rasto de alunos nesta situação com a consequente alteração no cálculo deste indicador).

No Quadro 3 do documento anexo a este relatório podem consultar-se os dados relativos à evolução do número médio de anos para obtenção do grau, por curso, nos últimos três anos.

Tabela 17 – Evolução do número de licenciados

Grau	Curso	2008	2009	2010
Licenciatura (5 anos)	Arquitetura Paisagista	23	24	-
Licenciatura (5 anos)	Engenharia Agronómica	11	5	-
Licenciatura (5 anos)	Engenharia Alimentar	6	3	-
Licenciatura (5 anos)	Engenharia do Ambiente	2	0	-
Licenciatura (5 anos)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	2	0	-
Licenciatura (5 anos)	Engenharia Zootécnica	4	3	-
Licenciatura (1º ciclo)	Arquitetura Paisagista	-	-	148
Licenciatura (1º ciclo)	Biologia	17	14	25
Licenciatura (1º ciclo)	Engenharia Agronómica	66	37	42
Licenciatura (1º ciclo)	Engenharia Alimentar	34	58	45
Licenciatura (1º ciclo)	Engenharia do Ambiente	23	16	26
Licenciatura (1º ciclo)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	22	12	14
Licenciatura (1º ciclo)	Engenharia Zootécnica	17	19	32
	Licenciatura (5 anos)	48	35	-
	Licenciatura (1º ciclo)	179	156	332
	Total Diplomados	227	191	332

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011

Tabela 18 – Evolução do número de mestres

Curso	2008	2009	2010
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	0	0	0
Arquitetura Paisagista	0	0	26
Biologia Funcional	0	2	2
Engenharia Agronómica	41	25	38
Engenharia Alimentar	17	24	24
Engenharia do Ambiente	19	15	7
Engenharia dos Sistemas Bioenergéticos	0	0	3
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	9	11	14
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	15	9	6
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	1	2	4
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	0	0	0
Viticultura e Enologia	0	6	9
	102	94	133

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011

Do total de 20 doutorados em 2010, 11 são homens e apenas cinco não possuem nacionalidade portuguesa. A faixa etária mais representativa é a dos 45 aos 49 anos, com sete diplomados. Com idade inferior contam-se 12 diplomados e apenas um tem mais de 49 anos. À classificação final **Aprovado** corresponde metade dos diplomados. Quatro obtiveram **Muito Bom com Distinção**. Em média, os alunos de doutoramento demoraram 6,4 anos para a sua conclusão.

Tabela 19 – Evolução do número de doutorados

Grau	Curso	2008	2009	2010
Doutoramento (pré-Bol.)	Arquitetura Paisagista	0	0	1
Doutoramento (pré-Bol.)	Biologia	0	1	3
Doutoramento (pré-Bol.)	Engenharia Agro-Industrial	2	4	2
Doutoramento (pré-Bol.)	Engenharia Agronómica	4	9	8
Doutoramento (pré-Bol.)	Engenharia do Ambiente	0	1	-
Doutoramento (pré-Bol.)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	6	3	4
Doutoramento (pré-Bol.)	Engenharia Zootécnica	0	2	-
Doutoramento (pré-Bol.)	Matemática e Estatística	0	2	-
Doutoramento (3º ciclo)	Arquitetura Paisagista	0	0	1
Doutoramento (3º ciclo)	Engenharia Agronómica	0	2	1
Doutoramento (3º ciclo)	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	1	2	0
		13	26	20

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011

FORMAÇÃO NÃO CONDUCENTE A GRAU

Tabela 20 – Cursos de Formação

Curso (tipo e designação)	Duração
Especialização Curso de Formação Avançada em Poda e Manutenção de Árvores (Setembro/Novembro)	30 horas (horário laboral e pós-laboral)
Pós-Graduação Formação Avançada em Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais. Condução e Poda de Árvores e Arbustos (Fevereiro)	10 horas
Pós-Graduação em Ciências Gastronómicas (ano lectivo 2009/2010)	700 horas
Cursos Modulares no âmbito da Pós-Graduação em Ciências Gastronómicas:	
Alimentos Fermentados (Março)	27 horas
Marketing da Gastronomia (Abril)	27 horas
O vinho na Gastronomia (Abril)	22,5 horas
Noções de Fisiologia, Nutrição e Dietética (Abril)	22,5 horas
Cursos Modulares no âmbito do Mestrado em Ciências Gastronómicas (2010/2011):	
Técnicas de Análise Sensorial (Novembro)	16 horas
Reologia e Textura dos Alimentos (Novembro/Dezembro)	16 horas
Cursos Curtos de Iniciação e Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens:	
Curso Curto de Iniciação à Prova de Azeites Virgens (Setembro)	12 horas
Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens - Nível I (Julho)	12 horas
Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens - Nível II (Julho)	12 horas
Short Course "Dendroecology: applying tree-ring methods to understand forest ecological processes" (23/Novembro)	3,5 horas

Tabela 21 – Evolução de dados relativos a Ensino Graduado

		2008	2009	2010	Desvio (Plano Actividades 2010)
N.º cursos em funcionamento	Licenciatura (1º ciclo)	7	7	7	
	Mestrado (2º ciclo)	10	13	16	
	Doutoramento (3º ciclo)	10	12	13	
Vagas (1º ciclo)	Contingente Geral	240	240	240	
	Regimes Especiais	72	72	72	
		312	312	312	(0%)
Ingresso	Licenciatura (1º ciclo)	278	276	275	(-0,4%)
	Mestrado (2º ciclo/1º ano)	81	130	210	(+16,7%)
	Doutoramento (3º ciclo)	29	37	40	(0%)
		388	443	525	(+5,8%)
Inscritos	Licenciatura (1º ciclo)	828	1124	978	(-12,1%)
	Licenciatura (5 anos)	252	-	-	
	Mestrado (2º ciclo)	304	447	611	(+5,2%)
	Erasmus e Luso-Brasileiros	41	97	59 ⁽¹⁾	
	Doutoramento (pré-Bol.)	138	150	25	(-9,1%)
	Doutoramento (3º ciclo)	-	-	125	
	Outros Alunos (Art.º 46-Aº, DL 107/2008)	4	9	14 ⁽¹⁾	
Ensino graduado		1563	1818	1798	(-3,2%)
Diplomados	Licenciatura (1º ciclo)	179	156	332	(+15,7%)
	Licenciatura (5 anos)	48	35	-	
	Mestrado	102	94	133	(+5,7%)
	Doutoramento (pré-Bol.)	12	22	18	(+5,3%)
	Doutoramento (3º ciclo)	1	4	2	
		342	311	485	(+13,3%)

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011; Dados da Divisão Académica.

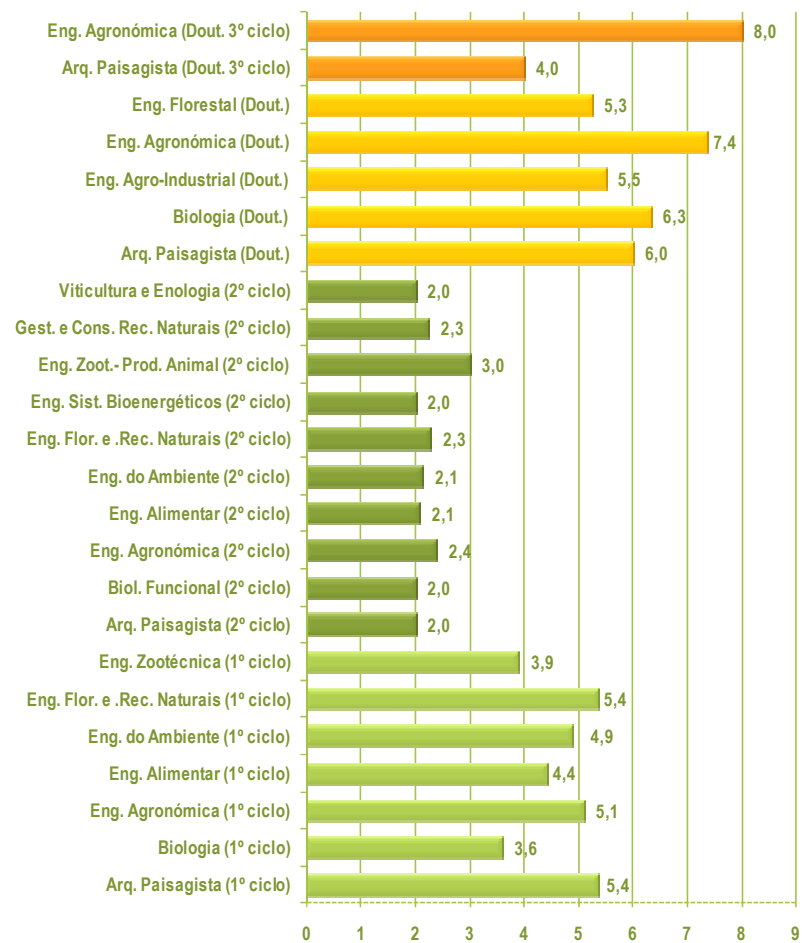
⁽¹⁾ dados relativos ao 1º semestre.

Tabela 22 - Indicadores de Desempenho relativos ao Ensino

	Indicadores	2008	2009	2010
1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público (Contingente Geral)	Candidatos em 1ª opção (%) (nº candidatos em 1ª opção /nº total de candidatos)	11	14	14
	Índice de Satisfação da Procura (nº de candidatos em 1ª opção /vaga disponível)	0,71	0,73	0,69
	Taxa de Ocupação (%) (nº de colocados /nº de vagas disponíveis)	100	100	100
	Colocados em 1ª Opção (%) (nº colocados em 1ª opção /nº total colocados)	40	41	44
Inscritos	Taxa de Admissão (%) (nº alunos 1º ano/1ª vez por ano lectivo /nº de vagas disponíveis)	85	88	88
	Inscritos CNA (%) (nº inscritos, colocados via concurso nacional de acesso ao ensino superior (1ª fase) /nº alunos inscritos 1º ano/1ª vez)	85	87	85
	Inscritos por Ciclo (%) (nº inscritos por ciclo /nº total de inscritos)			
	Licenciatura	71	65	56
	Mestrado	20	26	35
	Doutoramento	9	9	9
	Rácio Aluno/Docente (nº alunos inscritos /nº docentes ETI)	11,7	14,3	14,9
	Rácio Aluno/Não Docente (nº alunos inscritos /nº não docentes)	11,2	12,7	13,1
	Diplomados por Ciclo (%) (nº diplomados por ciclo /nº total de diplomados)			
	Licenciados	66	61	68
Mestres	30	30	27	
Doutorados	4	8	4	
Diplomados	Taxa de Diplomados (%) (nº de diplomados /nº total de inscritos no último ano lectivo)	25	20	27
	Tempo médio para conclusão do curso (n.º médio de anos para conclusão)			
	Licenciatura (5 anos)	7,2	7,8	-
	Licenciatura (1º ciclo)	5,3	4,7	4,9
	Mestrado (2º ciclo)	2,6	2,0	2,2
	Doutoramento (3º ciclo)	6,0	2,3	6,0

Fonte: RAIDES 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011; site DGES

Figura 2 – Número médio de anos para obtenção de grau relativo aos diplomados de 2010



MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

MOBILIDADE DE ESTUDANTES E DOCENTES

Durante o ano de 2010, o ISA mobilizou um total de 142 estudantes, na sua maioria (67%) alunos estrangeiros acolhidos na escola ao abrigo de vários programas/redes de mobilidade internacional.

No âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida/*Erasmus* (ALV/*Erasmus*), são 85 os acordos internacionais em vigor entre a UTL e instituições de ensino superior de 20 países europeus (Quadro 5 do documento de apoio ao relatório) com 56% destes acordos estabelecidos com entidades italianas, espanholas e francesas. O Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades abrange 21 universidades brasileiras e destina-se à mobilidade de estudantes de licenciatura e mestrado (ver Quadro 6 do documento anexo ao relatório).

Tabela 23 - Mobilidade de estudantes em 2009/2010

Programas/Redes	Outgoing	Incoming
ALV/ <i>Erasmus</i> - Acção Estudos (SMS)	33	64
ALV/ <i>Erasmus</i> - Acção Estágios (SMP)	0	2
ALV/Leonardo da Vinci (recém licenciados)	1	6
<i>Erasmus</i> /Prog. Estudo Intensivo "Sustainable Pig Production in Europe"	7	n/ aplic.
Almeida Garret	0	0
Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	3	10
Protocolos de Cooperação	2	5
Bolsas UTL - Universidades Brasileiras	0	2
Estágios IAESTE	1	2
Athens	0	0
Athens II	0	1
<i>ErasmusMundus</i> – <i>Vinifera EuroMaster</i>	0	3
	47	95

Tabela 24 – Mobilidade de estudantes, em 2009/2010, ao abrigo do Programa ALV/*Erasmus*

País de origem/destino	Alunos outgoing	Alunos incoming
Alemanha	2	1
Austria	2	3
Bélgica	0	8
Eslovénia	1	3
Espanha	7	13
Estónia	0	4
Dinamarca	2	0
Finlândia	0	2
França	2	5
Hungria	0	2
Holanda	3	0
Itália	9	18
Polónia	0	1
Reino Unido	2	0
República Checa	1	3
Suécia	2	1
	33	64
Previsão (Plano de Actividades 2010)	32 (+3%)	62 (+3%)

Tabela 25 – Mobilidade de estudantes, nos últimos três anos lectivos, ao abrigo do Programa ALV/Erasmus

Ano lectivo	Outgoing		Incoming	
	Estudantes	Países de acolhimento	Estudantes	Países de origem
2007/2008	34	12	47	10
2008/2009	30	8	37	9
2009/2010	47	6	95	9

Tabela 26 - Mobilidade de Docentes, em 2009/2010, no âmbito do Programa ALV/Erasmus

Pais de origem/destino	Docentes outgoing	Docentes incoming
Alemanha	0	1
Bulgária	1	3
Espanha	0	2
França	0	1
	1	7
Previsão (Plano de Actividades 2010)	0	2

Tabela 27 – Acordos bilaterais de mobilidade internacional

Programa de Mobilidade	2010	Previsão (Plano Actividades. 2010)
ALV/Erasmus (20 países europeus)	85	79 (+8%)
Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	21	12
Protocolos de cooperação (Brasil e Perú)	3	3 (0%)
	109	94

PROGRAMAS/REDES

Em 2010, foram promovidos os seguintes programas de mobilidade internacional:

- i) Programa Aprendizagem ao Longo da Vida/Erasmus: acções: Estudos (SMS) e Estágios (SMP) de Alunos, de Docentes (STA) e Pessoal não-docente (STT);
- ii) Programa ALV/Leonardo da Vinci;
- iii) Programa de Bolsas-Luso Brasileiras Santander Universidades;
- iv) Programa de Bolsas UTL – Universidades Brasileiras;
- v) Protocolos de Cooperação;
- vi) Programa Erasmus - Programa de Estudo Intensivo “Sustainable Pig Production in Europe”;
- vii) Programa Alban;
- viii) Rede Athens;
- ix) Programa de cooperação e mobilidade Erasmus Mundus: no âmbito deste Programa, o ISA é parceiro do consórcio que promove o *Vinifera EuroMaster* (European Master of Sciences of Viticulture and Enology);
- x) Estágios no âmbito da Rede IAESTE
- xi) Projecto ISLE – *Innovation in the Teaching of Sustainable Development in Life Sciences in Europe; Programa Lifelong Learning Programme*; Sub-Programa – Erasmus; Referência: 177267-LLP-1-2010-1-FR-ERASMUS-Erasmus Academic Network: A rede ISLE envolve 39 instituições de ensino superior, institutos de investigação e empresas de 30 países, interessados em introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável nos seus currículos e/ou instituições que tenham tido experiência nesta área e que estão dispostas a transmitir o seu *know-how* sobre o assunto. O projecto tem a duração de três anos, sendo a coordenação da responsabilidade da AgroSup Dijon, França. A UTL participa neste projecto através do ISA.

De âmbito nacional, o Programa Almeida Garrett, a funcionar desde o ano lectivo de 2009/10, permite a mobilidade interna de estudantes do ensino superior público universitário

CONGRESSO, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

A lista detalhada dos eventos contabilizados na seguinte tabela, podem ser consultados no Quadro 7 do documento anexo ao Relatório.

Tabela 28 – Organização e participação em eventos de âmbito internacional

Eventos internacionais	N.º
Organizados ou co-organizados pelo ISA	14
Participação	79

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

As áreas de empreendedorismo e inovação enquadram-se nas actividades desenvolvidas pela **Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial (INOVISA)**, unidade de apoio tecnológico associada ao ISA, que tem por missão a promoção da relação entre a Universidade e as empresas, nomeadamente nas áreas agro-florestal, alimentar, ambiental e paisagista. Neste contexto, desenvolve actividades que se enquadram a três níveis complementares: Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Transferência de Tecnologia e I&D e Formação.

Em 2010, a INOVISA prosseguiu com o melhoramento das infra-estruturas do Pólo I e deu início a obras de recuperação do Pólo II.

No final de 2010, são 17 os projectos empresariais sediados nas instalações da INOVISA. Ao longo do ano em questão, saíram três empresas e uma outra, a UAVision, transferiu o núcleo de I&D e oficina técnica para uma filial no Parque Industrial de Torres Vedras. Com a libertação destes espaços foi possível o apoio a cinco novos projectos empresariais (ver Quadro 12 documento anexo ao Relatório

A INOVISA deu continuidade à parceria na Plataforma para a Inovação LX INOV, no âmbito dos programas financiados pelo IPMEI, para apoio à elaboração de Planos de Negócios (PN), com a apresentação de três projectos empresariais:

- i) *Portable Cloud* – projecto aprovado e em fase de desenvolvimento e estruturação do PN. Visa o desenvolvimento de tecnologia para extracção de água da humidade do ar, para utilização agrícola, com recurso a equipamentos de baixo custo, longa duração e sem necessidade de manutenção;
- ii) *Cryonimal* – projecto apresentado e ainda, em apreciação, no entanto, a INOVISA vai avançar no apoio ao PN. Visa a criopreservação de sêmen e embriões de algumas espécies animais, nomeadamente equinos, e desenvolvimento de soluções de biologia molecular;
- iii) *Enofisis* – Projecto não aprovado pelo IAPMEI, por não se enquadrar no empreendedorismo jovem, mas com continuidade por parte da empresa sediada na INOVISA.

Quanto à promoção e participação em projectos nacionais, a INOVISA tem tido um papel importante quer no apoio às empresas sediadas nas suas instalações quer no estabelecimento de parcerias com entidades externas, com destaque para alguns projectos/iniciativas:

- i) Pólo Tecnológico de Torres Vedras – projecto parado por falta de apoios públicos ao seu financiamento;
- ii) *Cartaxo Central Park* – projecto promovido pela Câmara Municipal do Cartaxo, com o objectivo de criar o Parque de Ciência e Tecnologia do Cartaxo. A candidatura, submetida no primeiro trimestre de 2010, conta com a participação da INOVISA e encontra-se em apreciação;
- iii) Estudo de *Benchmarking* de Pólos e *Clusters* de Competitividade/Tecnológicos para o *Cluster* Agro-Industrial do Ribatejo – este estudo visa a análise de diversos Pólos e *Clusters* Agro-Industriais a nível internacional, bem como a elaboração de um documento estratégico de orientação para o *Cluster* Agro-Industrial do Ribatejo;
- iv) Workshop Internacional Partnerships for Technology Transfer – co-organizado pelo *Cluster* Agro-Industrial do Ribatejo e pela INOVISA, realizado no âmbito do *Horticulture Brokerage Event*, no *International Horticultural Congress 2010* (Agosto/Lisboa);
- v) Rede INOVAR – no âmbito da medida 4.2.2. Redes Temáticas de Informação e Divulgação, foi aprovada a candidatura (no 2º trimestre de 2010), tendo ficado em primeiro lugar na classificação geral de todos os projectos aprovados a nível nacional. A INOVISA (entidade gestora da parceria) tem como parceiros quatro universidades ligadas ao sector (ISA, UTAD, UE e Escola de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto), quatro associações sectoriais (Casa do Azeite, COTHN, ViniPortugal e Fórum Florestal) e a FIPA. Por decisão de todos os parceiros do projecto, que foi também aceite pelo Gabinete de Planeamento e Políticas do ProDeR, o projecto irá ter início a 1 de Janeiro de 2011. Entretanto, foram

já realizadas reuniões entre os parceiros para definição dos próximos passos, nomeadamente actividades previstas para 2011, logo e identidade do projecto, etc.

vi) *Penela Smart Rural Living Lab /Smart Rural Life, Intelligent Network* – a INOVISA integrou a candidatura deste projecto, a convite da Câmara Municipal de Penela, no âmbito da *ENoLL (European Network of Living Labs)*. Este projecto não contempla financiamento para a INOVISA;

vii) Inovação e Empreendedorismo no Meio Rural. Identificação e Divulgação de Boas Práticas nos Sectores Agrícola e Agro-industrial – candidatura à Rede Rural Nacional, apresentada pela INOVISA e a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), em apreciação no final do ano;

viii) Candidatura apresentada, com o apoio da empresa incubada *Green It*, ao abrigo da medida Energia do programa QREN – POR Lisboa, com vista à recuperação do Pólo II;

ix) Projecto *QuadMission* (da empresa *UAVision*) – acompanhamento da candidatura, submetida e aprovada no âmbito do Sistema de Incentivos às Empresas – Projectos I&D Individuais, do programa QREN.

A INOVISA assegura a relação entre o ISA e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial, com a gestão do *portfolio* de patentes do ISA.

i) No domínio da internacionalização, a INOVISA tem dado continuidade às relações com a rede *UTEN (University Technology Enterprise Network)*, cujo objectivo é o estabelecimento de ligação com universidades internacionais no apoio a empreendedores e técnicos das instituições responsáveis pela transferência de tecnologia nacionais, com o apoio do governo português.

ii) Num processo iniciado em 2008, a INOVISA tem vindo a desenvolver esforços no sentido de dinamizar, em parceria com universidades africanas, projectos que promovam a criação de incubadoras de empresas integradas nas áreas agro-alimentar, florestal, biotecnológica e ambiental. Em 2010, com o apoio do IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), teve início a dinamização de um projecto com a Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola), designado por "Pólo de Tecnologia e Empresas da Universidade Agostinho Neto". Para 2011 está prevista a formalização destas parcerias bem como a criação de condições para o arranque do projecto de infra-estruturas / construção do Pólo.

Em simultâneo, tiveram início as actividades de colaboração com a Universidade José Eduardo dos Santos, no Huambo (Angola), no sentido de desenvolver um projecto de criação de um "Centro de Empresas e Tecnologia da UJES". A INOVISA colaborou na elaboração dos estatutos de uma futura Associação que ficará a coordenar esta estrutura, prevenindo-se o início das actividades da Associação já no início de 2011

Em Moçambique, foi assinado um protocolo com a Universidade Zambeze (Beira, Moçambique) e solicitado apoio ao IAPD para o desenvolvimento de um projecto similar ao que tem sido desenvolvido em parceria com a Universidade Agostinho Neto.

iii) No início de 2010 foi aberto concurso para projectos internacionais ao abrigo do programa Interreg IVB – programa de cooperação territorial do espaço Sudoeste europeu (SUDOE). Este programa visa apoiar projectos de cooperação transnacionais relacionados com a inovação, o ambiente, as novas tecnologias da informação e o desenvolvimento urbano sustentável, entre parceiros das regiões espanholas, francesas, portuguesas e britânicas (Gibraltar).

No âmbito do programa SUDOE, e em parceria com cinco entidades europeias (três espanholas e duas francesas) e duas portuguesas, Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB) e Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI), a INOVISA apresentou uma candidatura que visa a criação de uma rede internacional e uma plataforma de gestão do conhecimento nos sectores agrícola e agro-alimentar. O projecto foi aprovado no final de 2010 mas com cortes orçamentais na parte portuguesa, pelo que foi decidido que dos participantes nacionais apenas entraria como parceiro formal a INOVISA, ficando a CONFAGRI e o INRB como parceiros associados.

No Quadro 9 do documento anexo ao Relatório, podem ser consultados os eventos organizados pela INOVISA bem como a participação desta Associação em seminários, *workshops* e actividades de promoção.

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL DOCENTE

No final de 2010, verificou-se um decréscimo de seis docentes no corpo docente do ISA relativamente ao ano anterior. A lista dos docentes do ISA encontra-se nos Quadros 1 e 2 do documento anexo ao Relatório.

A reestruturação dos departamentos, de acordo com os Estatutos do ISA (Despacho N.º 20274/2009), implicou a redução de 10 departamentos e uma secção autónoma para apenas dois departamentos: Departamento de Ciências e Engenharia de Biosistemas (DCEB) e Departamento de Recursos Naturais, Ambiente e Território (DRAT). Nos dados da Tabela seguinte verifica-se que o DCEB reúne cerca de 63% dos docentes (65% de docentes ETI)..

Tabela 29 – Distribuição de docentes por departamento

Categoria	DCEB		DRAT		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	
Docentes (nº)	81	62,8	48	37,2	129
Docentes (ETI)	78,5	64,9	42,5	35,1	121
Catedráticos (ETI)	16,0	66,1	8,2	33,9	24,2
Associados (ETI)	24,0	68,9	12,3	31,1	36,3
Auxiliares (ETI)	37,5	66,0	19,3	34,0	56,8
Assistentes (ETI)	1,0	27,0	2,7	73,0	3,7

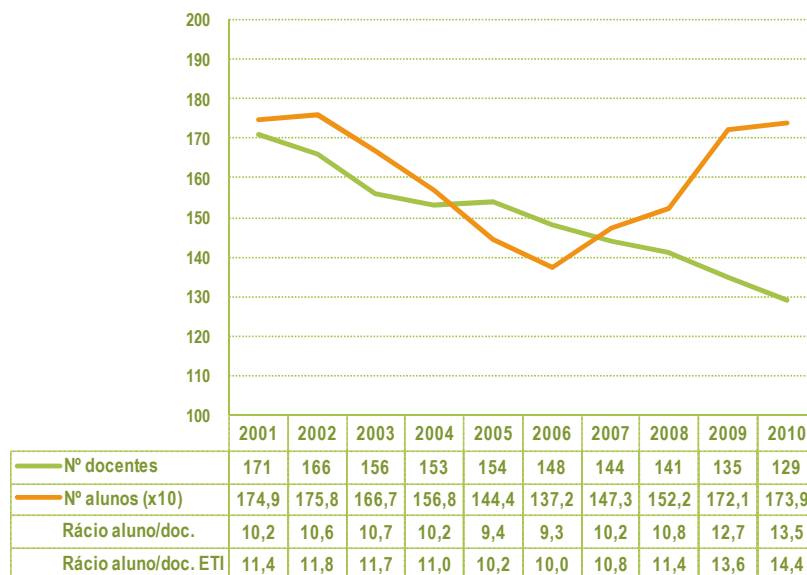
Tabela 30 – Evolução do corpo docente

Docentes - categoria	2008		2009		2010		
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI	
ISA	Catedrático	30	29,0	27	26,0	25	24,0
	Associado	40	39,0	41	39,0	38	36,0
	Auxiliar	60	60,0	56	56,0	56	56,0
	Assistente	3	3,0	3	3,0	2	2,0
		133	131,0	127	124,0	121	118,0
Convidados	Catedrático	2	0,2	2	0,2	1	0,2
	Associado	1	0,3	1	0,3	1	0,3
	Auxiliar	2	0,5	2	0,5	3	0,8
	Assistente	3	1,7	3	1,7	3	1,7
		8	2,7	8	2,7	8	3,0
	141	133,7	135	126,7	129	121,0	

A Tabela anterior evidencia um decréscimo do número de docentes do ISA. Esta tendência é tanto mais significativa quanto maior o período em análise. A Figura 3, reportada aos últimos dez anos (2001-2010), mostra que a evolução do número de docentes não acompanhou a evolução do número de alunos, situação manifestada pelo rácio docente/aluno. Efectivamente, em 2001 o ISA tinha mais dez alunos do que em 2010 mas contava com mais 42 docentes do que actualmente. O decréscimo no número de docentes, ao longo deste período, tem sido gradual, a uma taxa de -2,8% ao ano.

No caso do número de alunos inscritos (alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, não incluídos os alunos *Erasmus* e outras situações), esta evolução foi muito diferente. A entrada em funcionamento dos ciclos de Bolonha (1º ciclo em 2006) marcou uma viragem na população estudantil do ISA, com a recuperação gradual de valores anteriormente registados. É também nesta altura, que o rácio docente/aluno começa a cair, atingindo, em 2010, o valor mais baixo de sempre, 0,74 (ou seja, 13,5 alunos por docente em 2010 face aos 10,2 alunos em 2001).

Figura 3 - Evolução do número de docentes e alunos no período 2001-2010



No final de 2010, a média das idades dos docentes do ISA é 55 anos. Dos 129 docentes, entre docentes de carreira e docentes convidados, verifica-se que 48% têm idades acima dos 50 anos. Acima dos 60 anos contabilizam-se 26 docentes (24%) e apenas dois docentes têm idades inferiores a 40 anos.

Figura 4 - Distribuição do Pessoal Docente, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)

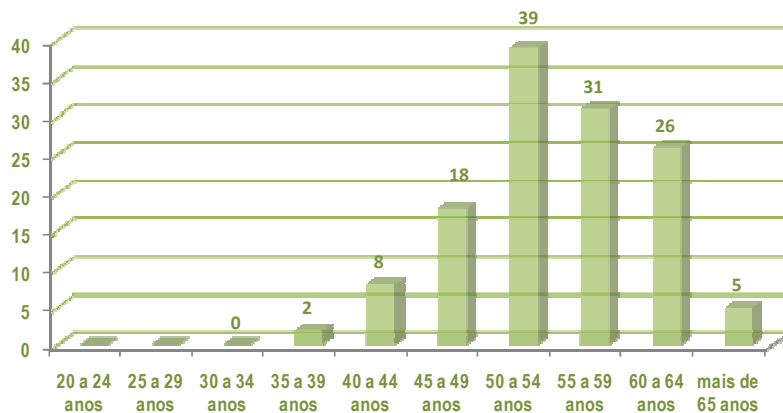


Tabela 31 – Indicadores de Desempenho relativos à Docência

		2008	2009	2010
Docentes de Carreira	Nº de Docentes	133	127	121
	Docentes ETI	131,0	124,0	118,0
	Docentes com Grau de Doutor	130 (97,7%)	124 (97,6%)	119 (98,3%)
Docentes Convidados	Nº de Docentes	8	8	8
	Docentes ETI	2,7	2,7	3,0
	Docentes com Grau de Doutor	3	3	3
Total Efectivos Pessoal Docente	Nº Total de Docentes	141	135	129
	Pessoal Docente ETI	133,7	126,7	121,0
	Professores Catedráticos (Carreira + Convidados)	32 (30+2)	29 (27+2)	26 (25+1)
	Professores Associados (Carreira + Convidados)	41 (40+1)	42 (41+1)	39 (38+1)
	Professores Auxiliares (Carreira + Convidados)	62 (60+2)	58 (56+2)	59 (56+3)
	Docentes Convidados /Total Docentes	0,057	0,059	0,057
	Docentes Doutorados /Total Docentes	0,94	0,94	0,95
	Docentes Doutorados /Total Docentes (nº docentes doutorados ETI /nº docentes ETI)	0,960	0,958	0,964
	Docentes Catedráticos e Associados (%) (nº docentes catedráticos + associados /nº docentes doutorados)	55	56	53
	Docentes Convidados (%) (nº docentes convidados /nº total docentes)	6	6	6
	Agregações (nº)	4	0	2
	Jubilações (nº)	0	0	1

PESSOAL INVESTIGADOR

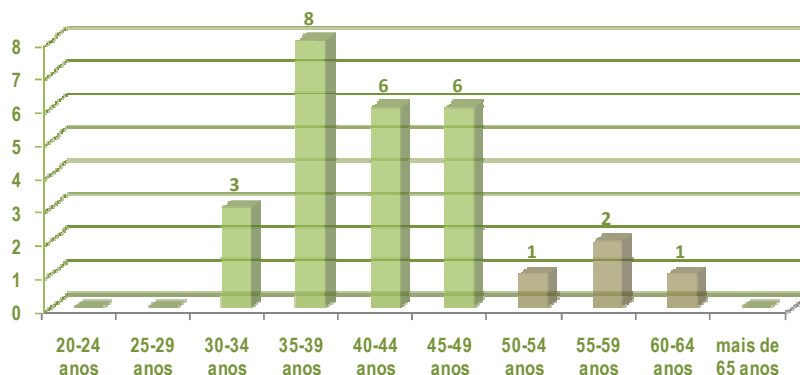
A carreira de investigação será extinta quando o ISA deixar de contar com os seus quatro investigadores. Os doutorados contratados ao abrigo do Programa Compromisso com a Ciência, na categoria de investigadores auxiliares, estão igualmente contabilizados na Tabela seguinte. A lista dos investigadores pode ser consultada no Quadro 4 do documento anexo ao Relatório.

Tabela 32 – Evolução do número de Investigadores

Investigador	2008	2009	2010
Coordenador	2	2	2
Principal	1	1	1
Auxiliar	1	1	1
Programa <i>Compromisso com a Ciência</i>	15	24	23
	19	28	27

A média das idades dos 27 investigadores é de 44 anos, No entanto, a média das idades dos investigadores de carreira é significativamente superior à dos investigadores Ciência (58 e 41 anos, respectivamente). Destes últimos, cerca de metade (52,2%) têm idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos. Os restantes situam-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos.

Figura 5 - Distribuição do Pessoal Investigador, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)



Investigadores de Carreira & Investigadores Ciência

PESSOAL NÃO DOCENTE

Ao longo de 2010, foram contabilizadas dez aposentações e o falecimento de dois funcionários não docentes. Até final de Dezembro, doze funcionários solicitaram a aposentação, aguardando o despacho para 2011.

A carreira de Assistente Técnico reúne o maior número de funcionários (46%). Seguem-se as carreiras Técnica Superior e Assistente Operacional, com 26% e 23%, respectivamente.

Tabela 33 – Evolução do número de funcionários do ISA (CTFP por tempo Indeterminado)

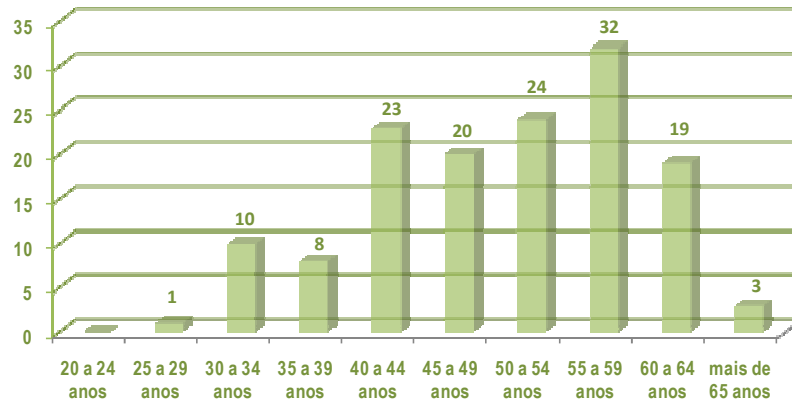
Carreira	2008	2009	2010
Dirigente	4	3	3
Técnica Superior	20	37	36
Assistente Operacional	58	34	32
Assistente Técnico	56	67	63
Técnico Informático	2	2	3
	140	143	137

Aos dados acima indicados, acrescem dois técnicos superiores e um assistente operacional com contratos de trabalho a termo resolutivo certo, 22 bolseiros de apoio à gestão, quatro avençados e nove tarefeiros.

A Figura 6 corresponde à distribuição do pessoal não docente por faixa etária (incluídos os três contratados a termo certo). A média das idades dos funcionários não docentes é 51 anos. Apenas 13,6% tem menos de 40 anos de idade e, destes, 8% com idades inferiores a 35 anos. Por outro lado, mais de metade (55,7%) integra-se na faixa etária dos 50 ou mais anos. Com idades a partir dos sessenta anos contabilizam-se 15,7% dos funcionários.

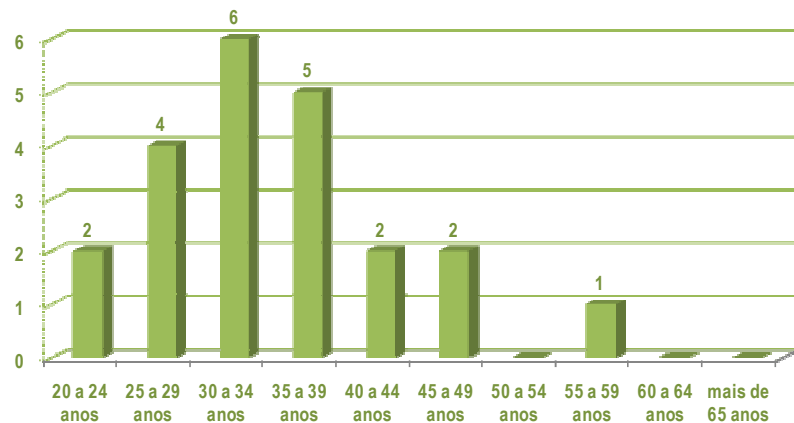
A distribuição por carreiras mostra que 76% dos técnicos superiores têm mais de 40 anos, com uma média de idades de 48 anos. No caso dos assistentes operacionais, os funcionários com idades a partir dos 40 anos totalizam 88%, cuja média de idades é de 52 anos. A carreira de assistente técnico, com uma média de idades de 52 anos, reúne 88% dos funcionários com 40 ou mais anos. Por último, a carreira de informática no ISA conta apenas com três funcionários, cuja média das suas idades é de 41 anos.

Figura 6 - Distribuição do Pessoal não Docente, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)



Os bolsiros de Apoio à Gestão, essenciais ao desempenho dos serviços centrais, caracterizam-se por uma média de idade significativamente inferior à do pessoal não docente, 35 e 51 anos, respectivamente. Seis bolsiros têm idades inferiores a 30 anos (27%). Com menos de 40 anos, contabilizam-se 77%.

Figura 7 - Distribuição dos Bolsiros de Apoio à Gestão, no final de 2010, por idade (nº de efectivos)



A formação profissional no ano de 2010 foi promovida em três áreas, na modalidade de formação inicial. Na tabela constam as acções externas frequentadas por funcionários do ISA, em horário laboral e em regime presencial. Dos 19 formandos em 2010, nove são técnicos superiores e os restantes são assistentes técnicos.

As entidades formadoras são instituições de ensino, empresas de formação e associações sindicais ou profissionais.

Tabela 34 – Formação profissional do pessoal não docente

Área de formação	Nº acções formação	Nº formandos	Volume formação (horas)	Custos directos (euros)
Programas de base	11	28	219	1.468,40
Informática	7	12	95	250,00
Serviços e Segurança	1	1	8	25,00
	19	41	322	1.743,40

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

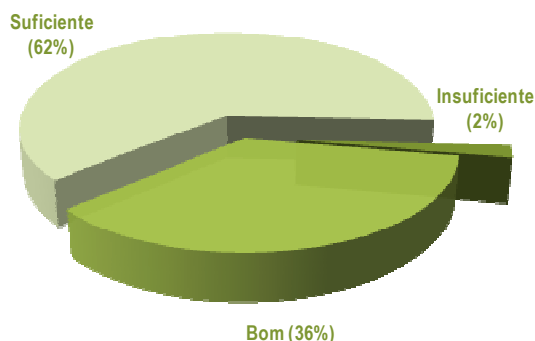
AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES PELOS DISCENTES

Os inquéritos pedagógicos, aplicados semestralmente nas últimas aulas, traduzem a avaliação do funcionamento das unidades curriculares por parte dos alunos. Neste inquérito são avaliados diversos critérios relacionados com a matéria leccionada, os elementos de estudo ou o desempenho do(s) docente(s).

Em 2009/2010 foram avaliadas 172 unidades curriculares, no universo das 242 que reuniram condições para aplicação (mínimo de quatro alunos inscritos). Foram recepcionados 5668 inquéritos, 3949 relativos a unidades curriculares semestrais e 1719 a anuais de 1º ano. Os inquéritos incluíram informação relativa à actividade de 120 docentes do ISA (93% do corpo docente) e 28 investigadores/colaboradores.

Os resultados relativos à apreciação global das unidades curriculares podem ser consultados no Quadro 15 do documento anexo ao Relatório.

Figura 8 – Apreciação Global das unidades curriculares em 2009/2010



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO ISA PELOS DISCENTES

A aplicação de inquéritos institucionais tem como objectivo a auscultação, junto da população discente, do funcionamento do ISA, no ano lectivo anterior. Os alunos têm a oportunidade de avaliar a biblioteca (BISA), os vários locais disponíveis para estudo, os recursos informáticos disponibilizados pela escola, as salas de aula, laboratórios, o serviço de reprografia, a Divisão Académica, os bares e outros espaços de lazer e de convívio, as estruturas de desporto, os sanitários, o acesso e o espaço da Tapada, entre outros.

É concedida particular atenção às condições dos locais de estudo e dos locais de realização dos trabalhos curriculares dos alunos, bem como ao processo de transição para Bolonha.

No ano lectivo de 2009/2010, foram aplicados inquéritos a 880 dos 1571 alunos inscritos em cursos de 1º e 2º ciclos. A maior parte dos respondentes são alunos de 1º ciclo (70%) e cerca de 27% são alunos de 2º ciclo, sendo que, 3% dos inquiridos, optaram por não responder ao seu posicionamento relativamente ao ciclo de estudos em que se encontram inscritos.

Tabela 35 – Distribuição das respostas de acordo com vários critérios

Nº inquiridos	880 (56% dos alunos inscritos em cursos de 1º e 2º ciclos)						
Ciclo de Estudos	1º Ciclo 70%		2º Ciclo 27%		Omissos 3%		
Cursos de 1º Ciclo	Eng. Alim. 14%	Arq. Pais. 13%	Eng. Agron. 11%	Biologia 11%	Eng. Zoot. 8%	Eng. Amb. 8%	EFRN 7%
Cursos de 2º ciclo	Eng. Alim. 8%	Eng. Agron. 6%	Arq. Pais. 5%	Restantes cursos 81%	Omissos 3%		
Ano de ingresso	2009/10 29%	2008/09 23%	2007/08 15%	2006/07 10%	2005/06 6%	2004/05 5%	Anterior 12%
Opção de ingresso	1ª opção 48%	2ª opção 16%	3ª opção 8%	4ª opção 4%	5ª opção 1%	6ª opção 1%	Omissos 21%
Idade	18-19 22%	20-21 29%	22-23 21%	24-25 12%	mais de 25 11%	Omissos 5%	
Género	Feminino 58%		Masculino 37%		Omissos 5%		

Na Tabela 36 constam os dados das respostas dos alunos relativamente às estruturas de apoio técnico/pedagógico e às infra-estruturas da escola. Para uma consulta mais detalhada ver Quadro 17 do documento anexo ao Relatório.

Na avaliação da BISA e das suas condições de funcionamento e/ou serviços que disponibiliza à população discente, os pontos mais fortes apontam para o acesso a livros (58%), bem como a revistas (53%). Cerca de metade dos alunos considera ainda bom ou excelente o acesso a livros (57%), a revistas (53%) e o repositório de livros e revistas disponíveis (52%). Por outro lado, o horário de funcionamento (21%), a localização (16%) e acesso a outros documentos, como sendo mapas, legislação, informação estatística, entre outros, podem ser considerados os que menos parecem satisfazer os alunos (12%).

O CIISA, vocacionado para a prestação de serviços informáticos aos alunos, parece funcionar, para aproximadamente cerca de metade dos respondentes, apenas como suficiente para as suas necessidades. No entanto, uma maior satisfação é manifestada quando avaliam a sua localização (26%) e o seu horário de funcionamento (17%). A adequação dos serviços informáticos, enquanto objecto de apoio ao estudo dos alunos (47%) e nas salas de aulas (42%), são os que revelam uma maior insatisfação.

O ISA tem ainda um leque mais ou menos vasto de infra-estruturas fundamentais ao seu funcionamento, sendo fulcral a sua avaliação, na medida em que interferem e auxiliam ao (bom) quotidiano da população discente.

As várias e distintas, ainda que complementares, infra-estruturas do ISA parecem funcionar para cerca de metade dos alunos apenas como suficientes para as suas necessidades. Convém, no entanto, observar o maior ou menor grau de satisfação dos alunos relativamente a cada uma destas estruturas..

O espaço da Tapada (68%) e os bares (55%) reúnem os índices de maior satisfação. Já o caso das salas de aulas (55%), laboratórios (49%) e os acessos no interior da Tapada (47%) são considerados como suficientes para o quotidiano académico embora as suas condições não sejam as melhores. As estruturas que menos satisfazem os alunos são o serviço de reprografia (26%), os laboratórios (17%) e os sanitários (15%),

As salas de aulas constituem as estruturas que podem apontar para uma maior necessidade de melhorias.

A insatisfação relativamente a estas infra-estruturas manifesta um decréscimo nos últimos anos (23% em 2006/2007, 19% em 2007/2008, 20% em 2008/2009 e 13% em 2009/2010).

Quando questionados sobre os locais onde costumam estudar, a maior parte dos alunos revela que estuda fora do ISA, seja em casa (95%) ou noutros espaços (55%). No ISA, a biblioteca parece reunir melhores condições para o estudo (68%).

A sala de estudo da AEISA (85%), as salas de aulas (78%) ou as salas de computadores do CIISA (75%) raramente ou nunca são usadas para estudo.

De referir ainda que 62% dos alunos respondentes indica que optaria por estudar mais no ISA, caso os locais disponíveis possuíssem melhores condições.

O comportamento da população discente no que diz respeito aos locais de execução dos trabalhos curriculares não difere dos locais de estudo preferenciais dos alunos. Assim, a maioria dos alunos também opta por realizá-los fora do ISA, mais concretamente em casa (89%) ou noutros espaços (55%). No ISA, a maioria prefere executá-los na biblioteca (83%) e nas salas do CIISA (41%).

De entre os locais menos procurados para a realização dos trabalhos curriculares encontra-se a sala de estudo da AEISA (85%), as salas de aulas quando desocupadas (73%), ou ainda outros espaços no ISA (67%).

À semelhança dos espaços disponíveis para estudo, os alunos indicam que passariam a realizar mais vezes os seus trabalhos curriculares (56%) caso os locais disponíveis no ISA possuíssem melhores condições.

Quanto à apreciação global do ISA, metade dos alunos considera suficientes as condições estruturais e o seu funcionamento e 43% consideram-nas boas ou excelentes. Apenas 7% dos alunos atribuem nota negativa.

Quanto à recomendação do ISA a amigos, 82% dos alunos indicam que o fariam.

Tabela 36 – Avaliação das estruturas do ISA em 2009/2010

Estrutura	Crítérios	Média ^(a)	Avaliação	
Biblioteca (BISA)	Horário de funcionamento	3,3	Suficiente	
	Localização	3,4	Suficiente	
	Apetrechamento livros e revistas	3,5	Suficiente	
	Acesso a livros	3,6	Suficiente	
	Acesso a revistas	3,5	Suficiente	
	Outros (mapas, legislação, etc.)	3,3	Suficiente	
Outros locais de estudo	Horário de funcionamento	3,1	Suficiente	
	Localização	3,2	Suficiente	
	Qualidade	3,0	Suficiente	
	Quantidade	2,8	Insuficiente	
CIISA	Computadores para aulas	2,7	Insuficiente	
	Computadores para estudo	2,5	Insuficiente	
	Horário de funcionamento	2,7	Insuficiente	
	Localização	3,0	Suficiente	
Estruturas	Salas de aulas	3,2	Suficiente	
	Laboratórios	3,2	Suficiente	
	Tapada (vinha/ pomares/ horta/ estufas)	3,8	Suficiente	
	Serviço de reprografia	3,1	Suficiente	
	Divisão Académica	3,3	Suficiente	
	Bares	3,5	Suficiente	
	Estruturas de desporto	3,3	Suficiente	
	Estruturas de lazer e convívio	3,3	Suficiente	
	Acessos	3,3	Suficiente	
	Sanitários	3,2	Suficiente	
	Locais de estudo	BISA	2,8	Insuficiente
		Bibliotecas e salas departamentais	1,9	Raramente
Salas de aulas (desocupadas)		1,8	Raramente	
Salas de computadores		1,9	Raramente	
Sala estudo AEISA		1,6	Raramente	
Outros espaços ISA		2,2	Raramente	
Em casa		3,7	Quase Sempre	
Outros locais		2,5	Às vezes	
Questão: Estudaria noutros espaços do ISA se tivessem melhores condições?				
Sim: 62% Não: 33% Omissos: 5%				
Locais de realização de trabalhos curriculares	Biblioteca	3,1	Às vezes	
	Bibliotecas e salas departamentais	2,0	Raramente	
	Salas de aulas (desocupadas)	1,9	Raramente	
	Salas de computadores	2,2	Raramente	
	Sala estudo AEISA	1,6	Raramente	
	Outros espaços ISA	2,0	Raramente	
	Em casa	3,4	Às vezes	
	Outros locais	2,5	Às vezes	
Questão: Realizaria trabalhos noutros espaços do ISA se tivessem melhores condições?				
Sim: 56% Não: 43% Omissos: 1%				
Apreciação Global do ISA		3,4	Suficiente	
Questão. Recomendaria o ISA a amigos?				
Sim: 82% Não: 14% Omissos: 4%				

^(a) Escala: 5 - Muito Bom; 4 - Bom; 3 - Suficiente; 2 - Insuficiente; 1 - Mau; **Excepto** Locais de Estudos e Locais de Realização de trabalhos curriculares - Escala: 4 - Quase Sempre; 3 - Às vezes; 2 - Raramente; 1 - Nunca

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No final de 2010, a recuperação de casas da Tapada permitiu a disponibilidade de 15 quartos (20 vagas) distribuídas por três habitações. Este alojamento destina-se a alunos estrangeiros ao abrigo do Programa Erasmus e oriundos de países africanos de língua portuguesa.

ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA

Neste contexto, o JBA tem tido um papel importante no acolhimento, para estágio em contexto real de trabalho, de jovens com dificuldades de desenvolvimento e inserção para actividades de jardinagem e apoio à conservação do Jardim. Desde 2009 que têm sido celebrados protocolos entre o JBA e a Escola Básica 2,3 Paula Vicente, ao abrigo do Projecto *Incluir*, e a Escola E.B. 2,3 Josefa de Óbidos.

Ao longo do ano de 2010, foram contabilizados 12 estágios ao abrigo destes protocolos:

- ✓ Oito alunos da Escola EB 2, 3 Paula Vicente (de Setembro/2009 a Junho/2010);
- ✓ Uma aluna da Escola EB 2, 3 Josefa de Óbidos;
- ✓ Um estagiário da ARIA (instituição de apoio social);
- ✓ Dois bolseiros de apoio à gestão, ao abrigo do Programa Vida Emprego (IEFP).

EMPREGABILIDADE

Apesar do estudo da empregabilidade se encontrar centralizado na Reitoria, o ISA dispõe de alguns dados relativos aos seus diplomados:

Tabela 37 - Empregabilidade de diplomados de 2009 (licenciatura de cinco anos e mestrado)

Grau	Inquiridos (n.º)	Emprego (%)		Desemprego (%)	Emprego até um ano após graduação (%)
		Na área	Fora da área		
Licenciatura (5 anos)	18	89	11	0	100
Mestrado (2º ciclo)	105	74	9	15	85
Total	123	76	11	13	87

Dados de Março/2010

LIGAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

- ✓ Ofertas de Emprego/Estágio/Bolsas/Formação: 709;
- ✓ Protocolos estabelecidos com empresas: 27;
- ✓ Alunos inscritos nas *mailing list* das Saídas Profissionais: 1524;
- ✓ Contactos de empresas na base de dados Empresas: 938;
- ✓ Eventos/actividades relacionadas: 2;
- ✓ Estágios: 23.

ACORDOS E PROTOCOLOS COM ENTIDADES NACIONAIS

No ano de 2010, foram celebrados 25 protocolos com entidades nacionais, sendo que um corresponde a uma prorrogação de protocolo celebrado anteriormente.

Tabela 38 – Acordos e Protocolos celebrados em 2010, no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços

Entidades intervenientes	
ISA	Agência Cascais Natura - Agência de Ambiente
	Associação de Municípios da Região de Setúbal
	CELPA
	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas/Autoridade Florestal Nacional
ISA/ADISA	ISEG
	Universidade de Évora
	Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
	AGROGES/ Centro Operativo e Tecnológico do Regadio
	Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas (APAP)
	Autoridade Florestal Nacional
	Câmara Municipal de Cascais
	Câmara Municipal do Barreiro
	Câmara Municipal do Gavião
	CTT
	Florasul
	Instituto da Vinha e do Vinho
	Link Consulting
Plural Entertainment	
SECIL	
Silvicaima (Prorrogação)	
Sociedade Portuguesa das Ciências Florestais	
Sonae Indústria	
Tratolixo	
VEDAP-Espaços Verdes, Silvicultura e Vedações, S.A.	

OUTROS PROGRAMAS E REDES

No ano lectivo 2009/2010, o ISA acolheu a visita de 14 escolas do ensino secundário, maioritariamente ao abrigo do Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA para Escolas Secundárias, direccionado a alunos a partir do 9º ano de escolaridade.

Tabela 39 - Actividades pedagógicas

Nível de ensino	Actividade
Pré-escolar e ensino básico	JBA - Pró-Ambiente - ATL (crianças dos quatro aos 12 anos, férias da Páscoa e durante o mês de Julho)
	JBA - Visitas Guiadas a escolas (3829 participantes)
	JBA – Visitas Temáticas (Programa 2009/2010: cinco temas)
Ensino secundário	Visitas de escolas secundárias ao ISA - até ao 9º ano (três escolas) e 11º/12º anos (12 escolas)
	JBA – Visitas Temáticas

Ao longo de 2010, o ISA participou em diversos eventos nacionais, no âmbito da divulgação institucional:

- ✓ À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL 2010 (22-25/Fevereiro): ISA - Rota 6 (25/Fevereiro)
- ✓ Mini-Fórum Ensino Superior Português. Organização St. Julian's School, Carcavelos. Apresentação sobre o ISA (21/Outubro)
- ✓ Feira das Profissões. Organização Escola Secundária Maria Amélia Vaz de Carvalho, Lisboa. Sessão de esclarecimento sobre o ISA (21/Abril)
- ✓ Feira das Universidades. Organização Externato Marista de Lisboa. (stand/bancada, 26/Abril)
- ✓ Feira do Milho. Valada do Ribatejo, Mouchão da Fonte Boa. (stand, 8-9/Setembro)
- ✓ Futurália. Fil, Lisboa (stand, 10-13/Março)

- ✓ Palestras em escolas secundárias (cinco escolas)

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS

Em 2010, o ISA esteve envolvido na organização de 83 eventos, de âmbito nacional, 11 dos quais, em co-organização com outras entidades. Nos 72 eventos organizados pelo ISA, destacam-se os ciclos de seminários organizados pelo CEF/CEABN, CEER e CBAA.

Quanto à participação de docentes e investigadores, foram contabilizados 23 eventos de âmbito nacional.

A lista detalhada destes eventos poderá ser consultada nos Quadros 13 e 14 do documento anexo ao Relatório.

FORMAÇÃO

Em 2010, realizaram-se oito estágios no âmbito da Formação Prática em Contexto de Trabalho distribuídos por três áreas profissionais: Análise Laboratorial (três estágios com a duração individual de 350 horas), Informática (dois estágios de 210 horas) e Química (três estágios).

INFRA-ESTRUTURAS

No ano de 2010, a Divisão de Património e Serviços Gerais (DPSG) foi responsável por um conjunto de actividades desenvolvidas ao nível do Núcleo de Coordenação de Obras e Manutenção, Núcleo de Ambiente, Segurança, Prevenção e Qualidade e Núcleo de Parques e Jardins.

Das actividades desenvolvidas importa destacar, pela sua relevância:

1. Elaboração de 15 procedimentos concursais na Plataforma de Compras Públicas:

- a) Reabilitação da cobertura do *Chalet*;
- b) Impermeabilização da cobertura do Bloco de Aulas;
- c) Iluminação exterior do Edifício Principal e Pavilhão de Exposições;
- d) Fornecimento e instalação de um grupo gerador para o CIISA;
- e) Remodelação do Bar Quercus, localizado no Edifício Principal;
- f) Recuperação e manutenção das instalações AVAC (sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado) dos edifícios da BISA e do Auditório da Lagoa Branca;
- g) Recuperação das cantarias nas fachadas do Edifício Principal;
- h) Reabilitação das paredes interiores e instalações sanitárias do Auditório da Lagoa Branca;
- i) Recuperação do Jardim da Parada e reabilitação do Auditório de Pedra e a sua envolvente.

De salientar que as actividades acima indicadas foram acompanhadas e suportadas através do orçamento privativo do ISA (receitas próprias).

2. No que respeita às verbas atribuídas pelo PIDDAC para recuperação do Edifício Principal, cuja gestão foi assegurada pela Reitoria, destacam-se:

- a) Financiamento da 3ª fase de substituição e fornecimento dos caixilhos do Edifício Principal;
- b) Reabilitação das paredes exteriores do Edifício Principal.

3. Para além das actividades acima indicadas, importa ainda destacar outras que, embora de menor relevância, são essenciais ao bom funcionamento da escola:

- a) Vistoria do funcionamento das salas de aulas, bem como dos diversos edifícios de apoio às aulas, durante o período de férias escolares, com as necessárias correcções de situações anómalas;
- b) Reabilitação de duas casas de função, entretanto devolutas, para alojamento de alunos ao abrigo de programas de mobilidade;
- c) Recuperação das instalações sanitárias na Biblioteca e edifício anteriormente designado por DEF;
- d) Impermeabilização do tecto do um gabinete de docente;
- e) Requalificação das salas localizadas na cave dos AA's e sala S6 do Bloco de Aulas;
- f) Limpeza e isolamento (substituição de silicone) das janelas do Bloco de Aulas. Lavagem das paredes exteriores, reparação de fissuras e pintura.
- g) Requalificação da Sala do Conselho Científico;
- h) Requalificação do Laboratório 34;
- i) Remodelação de um antigo armazém em laboratório de Células Humanas;
- j) Remodelação da sala de aula 1.21 do edifício anteriormente designado por DEF;
- k) Impermeabilização do terraço da sala de actos, recuperação das paredes interiores e tecto do átrio e transferência do quadro eléctrico;
- l) Remodelação dos quadros eléctricos do CIISA e do Bar Quercus;
- m) Regularização da rede de esgoto no Edifício Principal;
- n) Limpeza e preparação do percurso botânico na Tapada da Ajuda.

4. No âmbito da segurança, foi activada a segurança apeada, controlada por um sistema electrónico de vigilância (bastão).

Por concluir, no final de 2010, ficaram alguns projectos em diferentes fases de desenvolvimento:

- i) Sinalética exterior da Tapada, consequência da alteração na nomenclatura de diversos edifícios;
- ii) Reabilitação da antiga Casa do Herculano, casa de apoio aos jardineiros e cujas instalações sanitárias servirão os visitantes da Tapada e utentes do Anfiteatro de Pedra;
- iii) Projecto de Arquitectura Paisagista, de acordo com o solicitado pelo IGESPAR, para a conclusão das obras necessárias à abertura do novo portão do Pólo Universitário da Ajuda;
- iv) Levantamento do estado de conservação dos muros exteriores da Tapada, implementando medidas adequadas face à problemática de cada situação.